

"A vida é imortal,  
não existe a morte;  
não adianta morrer,  
nem descansar,  
porque  
ninguém descansa  
nem morre."  
Marília Barbosa

# O IMORTAL

## JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,  
morrer,  
renascer  
ainda e  
progredir  
continuamente,  
tal é a lei."  
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 53

Nº 625

Março de 2006

R\$ 1,50

Entrevista: Elza Luisa Guandalini Guapo

## Os ensinamentos de Jesus devem pautar nossa vida

### Reunindo mais de 100 participantes, a 13ª CONMEL foi um sucesso

Tendo por tema uma conhecida frase de Joanna de Ângelis, realizou-se no mês passado, nos dias do carnaval, a 13ª CONMEL - Confraternização das Mocidades Espíritas de Londrina. O evento, como vem ocorrendo nos últimos anos, teve por local o campus da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e reuniu 111 jovens de Londrina, Apucarana, Rolândia, Araçongas, Curitiba, Cambé, Jandaia do Sul e Jaguaipitã, sem contar as 40 pessoas que faziam parte da Comissão Organizadora.

De acordo com Fernanda Lino Almeida, a expectativa deste ano com respeito ao número de participantes foi amplamente superada, visto que o evento contou com 40 jovens a mais do que em 2005, mantido seu objetivo maior que é o estudo da Doutrina Espírita e a confraternização dos jovens espíritas da cidade e região. Dentro desse objetivo, a 13ª CONMEL incluiu em sua programação estudos, palestras, filmes e muitas atividades ao ar livre, como mostram as fotos. **Págs. 8 e 9**



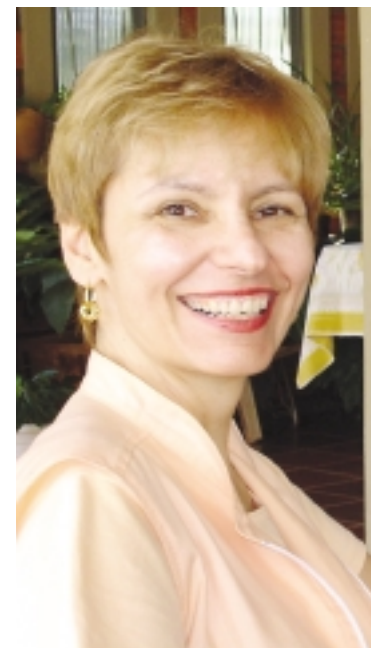
Flagrante parcial de um dos momentos de estudo da 13ª CONMEL



O evento apresentou também diversas gincanas no pátio da UEL

Natural de Astorga, cidade próxima de Maringá (PR) e oriunda do catolicismo, religião em que foi educada, Elza Luisa Guandalini Guapo (foto ao lado) integra uma geração de espíritas atraídos para o Espiritismo não pela dor, mas pelo desejo de estudar e compreender as leis que regem a vida, focalizadas com clareza pela Doutrina Espírita. Na cidade em que nasceu e reside, Elza dirige o Grupo Espírita Jesus de Nazaré, que desenvolve ali uma série de atividades.

Integrante desde 2000 do Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes, do Centro Espírita Nosso Lar, ela compõe a equipe de colaboradores deste Jornal, ao qual concede, pela primeira vez, uma entrevista, em que fala de sua iniciação no Espiritismo e manifesta seu pensamento a respeito de diversos assuntos. Identificada mais com o



aspecto religioso da Doutrina Espírita, Elza entende, com convicção, que "nossa vida deve ser conduzida pelos ensinamentos de Jesus". **Pág. 16**

### Surge um novo Centro espírita em Londrina

Com sede próxima da Igreja Católica Maria de Nazaré, do Conjunto Parigot de Souza III, está nascendo em Londrina uma nova casa espírita – o Centro Espírita Anita Borela de Oliveira, que tem na sua direção provisória o confrade Braz Peres Garcia. O endereço do centro é Rua Au-

rílio Buarque de Holanda, 202 – Conjunto Parigot de Souza III.

A inauguração ocorre no dia 4 deste mês, às 20h, com palestra de Astolfo Olegário de Oliveira Filho, que focalizará, a pedido dos dirigentes da Casa, a figura de Anita Borela de Oliveira. **Pág. 14**

### Divaldo abre com palestra a Conferência Espírita

Promovida pela Federação Espírita do Paraná, realiza-se de 24 a 26 de março no Centro de Exposições do Parque Barigüi, em Curitiba, a 8ª Conferência Estadual Espírita, que terá como expositores os confrades Divaldo P. Franco,

José Raul Teixeira e Cosme Massi.

Divaldo fará a conferência de abertura no dia 24, às 20h30. O tema central da Conferência, que se encerra no dia 26, domingo, às 13h, é "A Lei da Reencarnação". **Pág. 14**

### Opinião d'O Imortal

Leia na pág. 2 o editorial **A violência que nos assusta e seu antídoto**, que tece considerações em torno de um artigo de Allan Kardec, publicado em *Obras Póstumas*, sobre o conhecido lema da Revolução francesa: "Liberdade, igualdade,

fraternidade" e sugere que a solução do estado de violência que assusta a todos, no qual os assaltos, os seqüestros e os assassinios estão na ordem do dia, passa pela aplicação da proposta feita pelo Codificador no referido estudo.

### Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos.....	15
Aiglou Fasolo.....	10
Celso Martins.....	10
Clarindo Farina.....	12
Clássicos do Espiritismo.....	5
Cleunice Zanuto.....	13
Crônicas de Além-Mar.....	12
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	5
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças.....	6
Estudando as obras de André Luiz.....	7
Grandes vultos do Espiritismo.....	11
Jane Martins Vilela.....	7
Joanna de Ângelis.....	2
Palestras, seminários e outros eventos.....	14
Um minuto com Chico Xavier.....	14

### Editorial

## A violência que nos assusta e seu antídoto

Em alentado estudo constante do livro *Obras Póstumas*, Kardec analisa o conhecido lema da Revolução francesa: “Liberdade, igualdade, fraternidade”. “Estas três palavras – diz o Codificador – constituem, por si sós, o programa de toda uma ordem social que realizaria o mais absoluto progresso da Humanidade, se os princípios que elas exprimem pudessem receber integral aplicação.” (*Obra citada, FEB, 26ª ed., pág. 233.*)

Parece-nos que a solução do estado de violência que nos assusta, em que os assaltos, os seqüestros e os assassinios estão na ordem do dia, passa pela aplicação da proposta feita por Kardec no aludido estudo.

Nele, em primeiro lugar, o Codificador define o que é fraternidade, que, na rigorosa acepção do termo, resume todos os deveres dos homens, uns para com os outros. Fraternidade significa: devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência. É, por excelência, a caridade evangélica e a aplicação da máxima: «Proceder para com os outros, como quereríamos que os outros procedessem para conosco.» A fraternidade é, como se vê, o oposto do egoísmo, que diz: «Cada um por si.», enquanto

que ela propõe: «Um por todos e todos por um.»

Como tais valores são a negação um do outro, tão impossível é que um egoísta proceda fraternalmente para com os seus semelhantes, quanto a um avarento ser generoso.

Ora, sendo o egoísmo a chaga dominante da sociedade, enquanto ele reinar soberanamente, impossível será o reinado da fraternidade verdadeira. Impõe-se, pois, combatê-lo com todas as nossas forças, de modo que em seu lugar possa um dia reinar absoluta a fraternidade.

Feitas tais considerações e focalizando diretamente o lema dos revolucionários franceses, Kardec conclui: “Considerada do ponto de vista da sua importância para a realização da felicidade social, a fraternidade está na primeira linha: é a base. Sem ela, não poderiam existir a igualdade, nem a liberdade séria. A igualdade decorre da fraternidade e a liberdade é consequência das duas outras.”

De fato. A vivência cristã implica um clima de convivência social em regime de fraternidade, em que todos se ajudam e se socorrem, dirimindo dificuldades e problemas. Viver o Cristo é conviver com o próximo, aceitando-o tal qual é, com seus de-

feitos e imperfeições, sem a pretensão de corrigi-lo. O verdadeiro cristão inspira seu semelhante com bondade para que ele mesmo desperte e mude de conduta de moto próprio.

Diz Joanna de Ângelis que, ao descer das Regiões Felizes ao vale das aflições para nos ajudar, Jesus mostrou-nos como devem agir os que se dizem cristãos. E evocando o exemplo do Cristo, a mentora de Divaldo P. Franco recomenda (*Leis Morais da Vida*, cap. 31):

“Atesta a tua confiança no Senhor e a excelência da tua fé mediante a convivência com os irmãos mais inditosos que tu mesmo.

Sê-lhes a lâmpada acesa a clarificar-lhes a marcha. Nada esperes dos outros. Sê tu quem ajuda, desculpa, compreende. Se eles te enganam ou te traem, se te censuram ou te exigem o que te não dão, ama-os mais, sofre-os mais, porquanto são mais carecentes de socorro e amor do que supões.

Se conseguires conviver pacificamente com os amigos difíceis e fazê-los companheiros, terás logrado êxito, porquanto Jesus em teu coração estará sempre refletido no trato, no intercâmbio social com os que te buscam e com os quais ascendes na direção de Deus.”

## Um minuto com Joanna de Ângelis

Jesus é o vulto mais completo da Humanidade.

Em menos de quatrocentos meses construiu um reino cujas balizas foram implantadas em quase três anos nos corações, num tempo hostil e num lugar remoto, sendo esta a mais grandiosa obra de civilização de todos os séculos.

\*

Este é um reino diferente, superior.

Os sinais característicos do seu país permanecem no concerto de todas as nações.

Sua bandeira é branca, simbolizando a paz.

Seu hino nacional é o amor que todos podem cantar e viver.

Suas armas para a defesa são a misericórdia e o perdão, que se fazem de fácil manuseio.

O seu idioma é a bondade que todos compreendem sem qualquer

esforço, sendo de simples e rápida assimilação.

Sem fronteiras limítrofes, estende-se por todos os demais reinos, independente e ideal, sustentando os sofredores de toda parte e dando-lhes a nacionalidade básica, permanente, expressa na legítima fraternidade que unirá todas as criaturas.

\*

Sobrevivendo ao passado Ele resistirá ao futuro, unindo as criaturas diferentes num só rebanho, que conduzirá ao Pai, após a luta final contra as paixões, que cada súdito deve travar no íntimo de si mesmo, para a perfeição anelada.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Receita de Paz** (Editora LEAL, 1984), do qual foi extraído o texto acima.

### EMMANUEL

## Os amados

**“Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores.” – Paulo. (Hebreus, 6:9.)**

Comenta-se com amargura o progresso aparente dos ímpios.

Admira-se o crente da boa posição dos homens que desconhecem o escrúpulo, muita vez altamente colocados na esfera financeira.

Muitos perguntam: “Onde está o Senhor que lhes não viu os processos escusos?”

A interrogação, no entanto, evidencia mais ignorância que sensatez. Onde a finalidade do tesouro amodado do homem perverso? Ainda que experimentasse na Terra inalterável saúde de cem anos, seria compelido a abandonar o patrimônio para recomeçar o aprendizado.

A eternidade confere reduzida importância aos bens exteriores. Aqueles que exclusivamente acumulam vantagens transitórias, fora de sua alma, plenamente esquecidos da esfera interior, são dignos de piedade. Deixarão tudo, quase sempre, ao sabor da irresponsabilidade.

Isso não acontece, porém, com os donos da riqueza espiritual. Constituindo os amados de Deus, sentem-se identificados com o Pai, em qualquer parte a que sejam conduzidos. Na dificuldade e na tormenta guardam a alegria da herança divina que se lhes entesoura no coração.

Do ímpio, é razoável esperarmos a indiferença, a ambição, a avareza, a preocupação de amontoar irrefletidamente; do ignorante, é natural recebermos perguntas loucas. Entretanto, o apóstolo da gentildade exclama com razão: “Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores.”

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **“Caminho, Verdade e Vida”** (FEB, 1948), de onde foi extraído o texto acima.

## Assine “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar a Doutrina Espírita

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico mudou e é agora: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 30,00 (trinta reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 30,00 (trinta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte. A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas

interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

A contribuição mensal dos **Mantenedores** é de R\$ 30,00 (trinta reais) e o Mantenedor recebe também mensalmente, como nas Assinaturas múltiplas, um pacote com 10 exemplares d’O Imortal.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior **caridade** que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

### Assinale a opção de sua preferência:

( ) Assinatura simples ( ) Assinatura múltipla

Nome completo .....  
Endereço .....  
Bairro .....  
Município ..... Estado ..... CEP .....  
Telefone ..... Número do fax .....  
Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail .....

**EXPEDIENTE**

**O Imortal**

**Fundadores:** Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)  
**Sede:** Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR  
**Tel. (43) 3254-3261 - E-mail:** [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)  
**CNPJ/MF** 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7  
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

**Diretor Responsável:** Hugo Gonçalves  
**Diretor Administrativo:** Emanuel Gonçalves  
**Diretor Comercial:** Cairbar Gonçalves Sobrinho  
**Editor:** Astolfo Olegário de Oliveira Filho  
**Jornalista Responsável:** Itacir Luchtemberg

**Departamentos do C.E. Allan Kardec:**

- Lar Infantil Maria Barbosa	- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"	- Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"	- Cestas alimentares a famílias carentes
	- Coral "Hugo Gonçalves"

# Os mundos habitados classificam-se em diferentes categorias

**THIAGO BERNARDES**  
De Curitiba

Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos eles para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos é duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil.

Certamente, a esses mundos o Pai há de ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Nada, aliás, existe, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos trilhões de mundos semelhantes.

Quando Jesus disse: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu volo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais” (João, 14:1 a 3), o Mes-

tre estava nos ensinando o princípio da pluralidade dos mundos habitados, de uma maneira cristalina, para não deixar dúvidas.

Interpretando as palavras do Cristo, ensina-nos o Espiritismo: A casa do Pai é o Universo.

As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos seres que os habitam. Em função disto, diversa é a constituição física de cada mundo e, conseqüentemente, dos seus habitantes.

## As distâncias entre a Terra e os outros planetas do sistema solar são imensas

Cada mundo oferece aos que o habitam condições adequadas e próprias à vida planetária. As necessidades vitais num planeta poderão não ser as mesmas, e até opostas, noutro.

O mundo que habitamos faz parte de um séquito de planetas e asteróides que acompanham o Sol em sua viagem pela vastidão incomensurável do espaço. Em-

bora a Terra faça parte de uma pequena família de mundos que integram o sistema solar, as distâncias entre ela e os planetas que formam nosso sistema planetário são imensas, variando também a distância entre o Sol e cada um dos planetas que pertencem à re-



Fac-símile da capa da obra que nos apresenta uma classificação dos mundos habitados

ferida família planetária.

Para se ter uma pálida idéia dessas distâncias, enquanto a Terra gasta aproximadamente 365 dias para promover uma volta ao

redor do Sol, existem planetas que gastam para completar uma revolução ao redor do mesmo Sol entre 88 dias e 25 anos terrestres.

Nosso sistema planetário não ocupa, porém, senão um ponto ínfimo no Universo, tendo em vista que ele pertence a um grupoamento estelar ou galáxia, a Via-Láctea, onde existem bilhões de estrelas, algumas das quais são tão grandes, mas tão grandes, que uma só ocupa espaço igual ao ocupado pelo Sol e quase todos os planetas que este arrasta consigo. (N.R.: A estimativa mais recente feita pelos astrônomos revela que existem na Via-Láctea cerca de 400 bilhões de estrelas.)

Dos ensinamentos dados pelos Espíritos resulta que muito diferentes umas das outras são as condições dos mundos, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes.

Entre eles há os em que seus habitantes são inferiores aos da Terra, física e moralmente. Outros possuem a mesma categoria que o nosso e muitos lhe são mais ou menos superiores.

## Nos mundos de expiação e provas, o mal predomina, como ocorre presentemente na Terra

Nos mundos inferiores, a existência é toda material e as paixões reinam soberanas, sendo quase nula a vida moral.

À medida que esta se desen-

volve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que nos mundos mais adiantados a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

Evidentemente, não podemos fazer uma classificação absoluta das categorias dos mundos habitados, mas Kardec nos oferece uma que nos permite uma visão geral sobre o assunto:

• **Mundos primitivos** – Nos mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana, a vida, toda material, se limita à luta pela subsistência, o senso moral é quase nulo e, por isso mesmo, as paixões reinam soberanas. A Terra já passou por essa fase.

• **Mundos de expiação e provas** – Nesses mundos o mal predomina. É a atual situação da Terra, razão por que aí vive o homem a braços com tantas misérias.

• **Mundos de regeneração** – São mundos em que as almas que ainda têm o que expiar haurerem novas forças, repousando das fadigas da luta.

• **Mundos ditosos ou felizes** – São os planetas onde o bem sobrepõe o mal e, por isso, a felicidade impera.

• **Mundos celestes ou divinos** – São as habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem, visto que todos que aí vivem já alcançaram o cume da sabedoria e da bondade.

## Quem são os Espíritos que reencarnam na Terra?

Conquanto o planeta Terra pertença à categoria de mundos de expiação e provas, nem todos os Espíritos que reencarnam em nosso planeta vêm para cá a título de expiação.

É Santo Agostinho (Espírito) quem assevera em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. III, item 14, que as raças a que chamamos selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contacto com Espíritos mais adiantados.

Vêm depois as raças semicivilizadas, constituídas desses

mesmos Espíritos em via de progresso. São elas, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aqui se elevaram pouco a pouco em longos períodos seculares, tendo algumas delas chegado ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos.

Os Espíritos em expiação – observa o instrutor espiritual – são exóticos na Terra. Já estiveram noutros mundos, donde foram excluídos em conseqüência de sua obstinação no mal e por se haverem constituído, em tais mundos, causa de perturbação para os bons.

Tiveram, em face disso, de ser degradados, por algum tempo, para

o meio de Espíritos mais atrasados, com a missão de fazer que estes últimos avançassem, pois que levam consigo inteligências desenvolvidas e o gérmen dos conhecimentos já adquiridos.

Essa é a razão pela qual os Espíritos em punição se encontram no seio das raças mais inteligentes. Por isso mesmo, para essas raças é que de mais amargor se revestem os infortúnios da vida, porque há nelas mais sensibilidade, sendo, portanto, mais provadas pelas contrariedades e desgostos do que as raças primitivas, cujo senso moral se acha mais embotado. (Thiago Bernardes)

Edições  
**Correio Fraterno**  
Divulgando o Espiritismo

Com mais de 50 títulos publicados doutrinário, romance, infanto-juvenil, conto entre outros.

Neste livro Sérgio Lourenço discute sobre importantes trajetórias de Cairbar Schutel

Fones: 11 4109-2939 / 11 4355-8570 www.correiofraterno.com.br

# De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO  
De Londrina

## Centro Espírita Anita Borela de Oliveira, a mais nova casa espírita da cidade

Com o título “**SBEE: luz nova que surge no horizonte**”, nosso estimado confrade Marcílio Faria de Carvalho, que residia então em Londrina, comentava neste mesmo jornal, cinco anos atrás, o estágio em que se encontrava o projeto de criação de novos Grupos Familiares de Espiritismo em Londrina.

A idéia havia surgido no final de 2000, por influência de uma proposta apresentada pela confeitira inglesa Janet Duncan no Congresso Espírita Mundial realizado pouco antes em Portugal.

Implantado numa cidade como Londrina, carente de Centros Espíritas, principalmente em seus bairros mais distantes do centro urbano, o projeto ganhou a adesão de um grupo de trabalhadores que se reuniam todas as sextas-feiras, às 19h30, no Centro Espírita Nosso Lar.

Na ocasião do artigo assinado pelo Marcílio, existiam em funcionamento nove Grupos Familiares de

Espiritismo vinculados ao projeto, oito deles na cidade de Londrina e um na cidade de Pinhalão.

Dos nove grupos, oito se encontravam na primeira fase do projeto, cujo objetivo é promover o relacionamento e a harmonização dos participantes. Para isso, os Grupos promoviam um culto semanal do Evangelho no próprio bairro, numa das residências de seus participantes.

O Grupo Familiar formado no Jardim Monte Belo, o primeiro a ser constituído, já havia naquela oportunidade iniciado a segunda etapa do projeto proposto pela SBEE, ou seja, além do culto semanal do Evangelho, realizava também, após o culto, o estudo metódico das obras básicas do Espiritismo, que se iniciou com “O Livro dos Espíritos”.

Como se sabe, um ano depois de fundado, esse Grupo deu origem ao Centro Espírita Caminho de Damasco, localizado no mesmo bairro, em endereço próximo da residência em

que fizera sua primeira reunião.

Surge agora uma nova casa espírita, decorrência direta do Grupo Familiar de Espiritismo formado inicialmente no Conjunto Vivi Xavier na residência de Eliana e Amilton Roberto Bagnetti, o qual, algum tempo depois, se transferiu para o Conjunto Parigot de Souza III, onde a partir de março estará funcionando, aberto à comunidade, o Centro Espírita Anita Borela de Oliveira. (Veja o programa de inauguração na pág. 14 deste jornal.)

No dia 9 de fevereiro último, o projeto da SBEE completou cinco anos, desde a primeira reunião de trabalho que deu origem à formação das equipes de visitas e à realização da coleta de dados referentes a todos os freqüentadores das Casas espíritas da cidade, fase essa concluída em maio de 2001.

Nestes cinco anos, três Centros espíritas nasceram em decorrência do trabalho, sem falarmos do pro-

grama de televisão “Reflexão Espírita”, que comemora seu 4º aniversário em julho próximo, cuja criação, segundo depoimento de um de seus idealizadores, a jornalista Fernanda Boni, partiu dos objetivos que a SBEE divulgou de forma intensa em 2001. Como divulgado por este jornal, uma das metas propostas pela SBEE, era a implantação de programas de rádio e televisão,

objetivo que motivou Fernanda e seus colegas da área de televisão a fundar o “Reflexão Espírita”.

Vida longa à SBEE, atualmente um dos setores que compõem a estrutura atual da União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL), e parabéns ao Braz Peres Garcia pela mais nova Casa espírita de nossa cidade, é o mínimo que podemos dizer ante notícia tão auspiciosa!

## O Espiritismo responde

Teresa me pergunta se existem casas assombradas.

De acordo com o Codificador do Espiritismo e inúmeros e conceituados pesquisadores espíritas, a resposta é sim. Casas assombradas existem, mas não há motivo real para temermos a aparição de fantasmas, que nada mais são que as almas de pessoas como nós que, extinta a vida do corpo físico, volveram ao plano espiritual.

Se quisermos ajudar, caso o agente da assombração se apresente atormentado, podemos fazê-lo com orações e pensamentos elevados. Muitas manifestações de efeitos físicos são sinal de que o causador do fenômeno deseja chamar a nossa atenção para algo, o que é fácil esclarecer em uma sessão mediúnica bem organizada, levada a efeito em grupos bem estruturados que disponham de médiuns preparados.

Em maio de 2002, conforme os jornais registraram, o primeiro-ministro do Japão, Junichiro Koizumi, decidiu mudar de residência, mas o motivo alegado nada teve a ver com a realidade dos fatos.

Segundo a imprensa japonesa, o ministro mudou-se para escapar das assombrações de sua anterior moradia, um casarão construído há

mais de setenta anos que ganhou notoriedade pelos estranhos fenômenos que ali dentro têm sido registrados.

Dois anos antes, o anterior morador da mansão, o então primeiro-ministro Yoshiro Mori, declarou que ouvia ruídos insólitos à noite e que portas e janelas se abriam sem que ninguém as tocasse.

O medo das almas do outro mundo, especialmente as que animaram pessoas mortas em circunstâncias violentas, é um traço comum às mais variadas culturas.

No caso do Japão, o medo dos mortos vem de muito longe e ainda persiste, em que pese o notável desenvolvimento tecnológico experimentado pelo país nos últimos quarenta anos. O exorcismo é hoje ali uma indústria bilionária e começa a formar-se outra, que é a exploração turística do fenômeno.

O caso não deixa de causar estranheza, porque nos é difícil entender que possa haver medo das almas do outro mundo por parte de pessoas esclarecidas e guiadas, como o primeiro-ministro, ao mais alto cargo da administração de um país como o Japão, onde a reencarnação é bem difundida e o culto dos ancestrais faz parte da tradição das religiões aí estabelecidas.

## Pílulas gramaticais

Cuidado especial devemos ter no uso dos vocábulos **caro** e **barato**.

**Caro** significa “preço elevado”. Podemos, pois, dizer: “o pão está caro”, “aluguel caro”, “roupa cara”, “os brinquedos estão caros”, mas jamais digamos “preço caro”.

Quando tem valor de adjetivo, **caro** é variável: “lugares caros”, “frutas caras”, “passeio caro”. Como advérbio, é invariável: “O Palmeiras vendeu caro a derrota”, “Ele vendeu caro as duas casas”, “Pagamos caro os desaforos”.

A mesma regra aplica-se ao vocábulo **barato**, que é variável quando na função de adjetivo e invariável quando funciona como advérbio.

Podemos dizer então: “livro barato”, “roupa barata”, “camisas ba-

ratas”, mas “Comprei barato estas frutas”, “Saíram barato tantos desaforos”, “João vendeu barato suas propriedades”. E, pelo mesmo motivo mencionado com relação ao vocábulo **caro**, evitemos dizer “preço barato”.

Quando usarmos o vocábulo **preço**, digamos que ele esteja “baixo” ou “elevado”. Aliás, é o que ocorre no momento com o álcool vendido pelos postos de combustíveis, cujo preço jamais esteve tão alto como nestes dias.

\*

Na leitura dos vocábulos seguintes, a letra “x” tem som de “ks” ou de “ss”, indiferentemente:

1. apoplexia (lê-se: apopleksia ou apoplessia)

2. axioma (aksioma ou assioma)  
3. defluxo (deflukso ou deflusso)  
4. sintaxe (sintakse ou sintasse).  
Nos vocábulos adiante listados, a letra “x” tem som de “ss”, como no vocábulo “auxílio”:

1. máxima (lê-se: mássima)
2. Maximiliano (Massimiliano)
3. máximo (mássimo)
4. defluxão (deflussão)
5. próximo (próssimo).

Na leitura das palavras abaixo, a letra “x” tem o som de “s”, como no vocábulo “êxito”:

1. cálix (cális)
2. cóccix (cóccis)
3. contexto (contesto)
4. explicar (esplanar)
5. êxtase (êstase)
6. Félix (Félis).



HARRAS  
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500  
Cambé - PR



PESCADO  
ARAPONGAS

Indústria e Comércio  
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas  
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO  
Marília Barbosa

Um livro ao mês  
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br



IRMAOS  
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA &  
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone (43) 262-3334 - Fax 262-3222

Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970  
Dist de Aracanduba - Município de Arapongas



JBB Serviços de  
Assistência Técnica,  
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico  
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908  
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

## Clássicos do Espiritismo

## A Alma é Imortal (Parte 2)

**ANGÉLICA REIS**  
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

\*

16. A aparição de Buda, referida no item anterior, lembra a transfiguração de Jesus, quando se mostraram Moisés e Elias perante Jesus e os apóstolos. Os Espíritos superiores têm um corpo de esplendor incomparável, visto que sua substância fluídica é mais luminosa do que as mais rápidas vibrações do éter. (Pág. 25)

17. No antigo Irã - a Pérsia - deparamos com uma concepção especial acerca da alma. Zoroastro pode reivindicar a paternidade da invenção do que é hoje chamado o "eu" superior, a consciência subliminal e, ainda, a paternidade da teoria dos anjos guardiães. (Pág. 25)

18. Segundo o grande legislador, abaixo do Ser Incrariado, eterno, existem duas emanções opostas: Ormuzd e Arimã. O primeiro tem o encargo de criar e conservar o mundo. Arimã procura combatê-lo e destruir o mundo, se puder. Dois gênios celestes, emanados do Criador, ajudam Ormuzd no trabalho da criação, além de uma série de Espíritos, de *gênios*, de *ferúers*, pelos quais pode o homem crer que tem em si algo de divino. O *ferúer* é, ao mesmo tempo, inspirador e um vigia e sua missão é combater os maus gênios produzidos por Arimã. (Pág. 25)

19. Na Judéia, ao tempo de

Moisés, os hebreus desconheciam inteiramente qualquer idéia de alma. Foi preciso o cativo de Babilônia para que esse povo bebesse, entre os seus vencedores, a idéia da imortalidade e da verdadeira composição do homem. Os cabalistas, intérpretes do esoterismo judeu, chamam *nepesh* ao corpo fluídico da alma. (Pág. 26)

20. Os gregos, desde a mais alta Antigüidade, estiveram na posse da verdade sobre o mundo espiritual. Em Homero, é frequente os moribundos profetizarem e a alma de Pátroclo vem visitar Aquiles na sua tenda. Segundo a maioria dos filósofos gregos, cada homem tem por guia um *daimon* particular, que lhe personifica a individualidade moral. A generalidade dos humanos era guiada por Espíritos vulgares; os doutos mereciam visitados por Espíritos superiores. (Págs. 26 e 27)

21. Tales de Mileto, que viveu seis séculos e meio antes da era cristã, ensinava que o Universo era povoado de *daimons* e de gênios, testemunhas secretas das nossas ações, mesmo dos nossos pensamentos, além de nossos guias espirituais. Sócrates e Platão, como achassem excessivamente grande a distância entre Deus e o homem, enchiam-na de Espíritos, considerando-os gênios tutelares dos povos e dos indivíduos e os inspiradores dos oráculos. (Pág. 27)

22. Entre os primeiros cristãos é conhecida a descrição que Paulo de Tarso faz do corpo espiritual, imponderável e incorruptível. Orígenes, em seus *Comentários sobre o Novo Testamento*, afirma que esse corpo, dotado de uma virtude plástica, acompanha a

alma em todas as suas existências e em todas as suas peregrinações, para penetrar e enformar os corpos mais ou menos grosseiros que ela reveste. (Pág. 29)

23. Orígenes e os Pais alexandrinos propunham a si mesmos a questão de saber qual o corpo que ressuscitaria no juízo final e resolveram-na, atribuindo a ressurreição apenas ao corpo espiritual, como o fizeram Paulo e mais tarde o próprio Santo Agostinho, figurando como incorruptíveis, finos, tênues e ágeis os corpos dos eleitos. (Pág. 29)

24. A escola neoplatônica de Alexandria foi notável de mais de um ponto de vista. As vidas sucessivas e o perispírito faziam parte do seu ensino e Plotino afirma claramente a reencarnação, como meio de progresso do espírito. (Págs. 31 e 32)

25. Após referir, de modo ligeiro, o que Dante, Milton e Leibnitz disseram sobre o corpo fluídico da alma, Delanne transcreve parte das idéias que Charles Bonnet inseriu em seu livro *Ensaio analítico*. Segundo Bonnet, uma vez que o homem é chamado a habitar sucessivamente dois mundos diferentes, sua constituição originária tem de conter coisas relativas a esses dois mundos. "*O corpo animal - diz Bonnet - tinha que estar em relação direta com o primeiro mundo, o corpo espiritual com o segundo.*" (Págs. 33 a 35)

26. Comentando o assunto, Delanne diz que no organismo humano existe o corpo destinado a uma vida superior e é graças a ele que podemos conservar o tesouro das nossas aquisições intelectuais. "*Mais adiante - acrescenta ele - comprovaremos que o perispírito é uma realidade*

*de física tão certa quanto a do organismo material: ele é visto, tocado, fotografado. Numa palavra: o que não passava de teoria filosófica, grandiosa e consoladora, mas sempre negável, é exato, tornou-se um fato científico, que oferece àqueles remígios do espírito a consagração inatacável da experiência.*" (Pág. 38)

27. Não são novos os fenômenos estudados pelo Espiritismo. Eles produziram-se em todos os tempos e sempre houve casas mal-assombradas e aparições. O magnetismo foi, contudo, o primeiro a fornecer os meios de penetrar-se no domínio inacessível do amanhã da morte. (Pág. 40)

28. O sonambulismo, descoberto por de Puységur, constituiu o instrumento de investigação do mundo novo que se apresentava. Submetidos a esse estado nervoso, puderam os sonâmbulos pôr-se em comunicação com as almas desencarnadas e descrevê-las minuciosamente. (Pág. 41)

29. Segundo a biografia que o dr. Kerner escreveu sobre a Sra. Hauffe, mais conhecida sob a designação de *A vidente de Prévorst*, ela não precisava ador-

mecer para ver os Espíritos. Quando a interrogavam, a vidente dizia ter sempre junto de si um anjo ou *daimon* que a advertia dos perigos a serem evitados por ela e por outras pessoas. Era o Espírito de sua avó, Schmidt Gall. (Pág. 41)

30. A avó apresentava-se revestida, como todos os Espíritos femininos que lhe apareciam, de uma túnica branca com cinto e um grande véu igualmente branco. "As almas - dizia ela - não produzem sombra. Têm forma acinzentada. Suas vestes são as que usavam na Terra, mas também acinzentadas, quais elas próprias. As melhores trazem apenas grandes túnicas brancas e parecem voejar, enquanto as más caminham penosamente. São brilhantes os seus olhos. Elas podem, além de falar, produzir sons, tais como suspiros, ruge-ruge de seda ou papel, pancadas nas paredes e nos móveis, ruídos de areia, de seixos, ou de sapatos a roçar o solo. São também capazes de mover os mais pesados objetos e de abrir e fechar as portas." (Pág. 41) (*Continua no próximo número.*)

## Divaldo responde

- Existe a mediunidade inconsciente?

**Divaldo P. Franco** - Sem dúvida. Kardec classificava os médiuns, genericamente, em dois tipos: seguros e inseguros. Dentro dessa classificação, os seguros são aqueles que filtram com fidelidade a mensagem, aqueles que são automáticos, sonambúli-

cos, inconscientes, portanto, por meio dos quais o fenômeno ocorre dentro de um clima de profundidade, sem que a consciência atual tome conhecimento.

Podem ser os médiuns conscientes, semiconscientes e inconscientes. Quanto às suas aptidões e qualidades morais, eles têm vasta classificação.

Do livro **Diretrizes de Segurança**, 3ª edição, pergunta 3, obra publicada pela Editora Fráter, de Niterói-RJ.

**BATERIAS**  
**MAX**  
ACUMULADORES E PLACAS  
PARA BATERIAS  
**RONDOPAR**  
CHUMBO E DERIVADOS LTDA  
Fone (43) 3325-4798  
Rua: João de Barros, 15  
Pq. das Inds Leves - Londrina

**Livraria**  
**Nosso Lar**  
DESC. ESPECIAL PARA  
CENTROS ESPIRITAS  
(43) 3322-1959  
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696  
86.010-470 - Londrina - Pr

Escritório de Contabilidade  
**Dom Bosco**  
CRC-PR CAD 4408  
Abertura de firmas -  
Declaração de imposto de renda  
Contratos - Regularização do INSS  
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR  
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

**CLUBE DO LIVRO**  
Márcia Barbosa  
**Um livro ao mês**  
**à R\$ 15,00**  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br

**TIPOGRAFIA DO**  
Lar Infantil  
Márcia Barbosa  
**IMPRESSOS EM GERAL**  
Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3723



## O BOLO DE CHOCOLATE

Luizinho, menino amoroso e inteligente, estava sempre feliz.

Brincava todos os dias com Carminha, sua vizinha. Ambos tinham seis anos, gostavam de estar juntos, mas nem sempre se entendiam, pois pensavam de maneira diferente.

Enquanto Luizinho vivia alegre e contente da vida, Carminha mostrava-se exigente, egoísta e mal-humorada.

Quando Carminha queria brincar de casinha, Luizinho concordava prontamente, satisfeito. Mas quando Luizinho sugeria um jogo ou brincar de bola, Carminha não aceitava, ficando mal-humorada.

Sendo tranqüilo e cordato, Luizinho acabava concordando com a amiga.

Certo dia, eles estavam brincando na casa de Carminha, quando a mãe dela chamou:

— Meninos, entrem e lavem as mãos para tomar lanche!

Obediente, imediatamente Luizinho parou o que estava fazendo e foi atender a ordem. Carminha, irritada, levantou-se de má-vontade:

— Justo agora que estamos brincando, mamãe! Não quero la-

var as mãos e não quero comer! — reclamou chorosa.

O garoto pegou na mão da amiguinha e levou-a para a cozinha. Diante da mesa posta, onde um lindo e apetitoso bolo as esperava, Luizinho disse:

— Veja, Carminha, que lanche mais gostoso sua mãe preparou para nós. Vamos ao banheiro lavar as mãos.

Carminha foi quase que arrastada. Depois, eles sentaram-se em



torno da pequena mesa, enquanto dona Diva servia o leite com café, e cortava o bolo, dando um pedaço às crianças.

Luizinho tomou o leite e comeu o pedaço de bolo com satisfação, enquanto Carminha se queixava:

— Gosto mais daquele outro bolo, mamãe. Aquele todo de chocolate com cobertura por cima.

— Carminha, o bolo que sua

mãe fez está uma delícia! Dona Diva, pode dar-me mais um pedaço? — disse o menino.

Com um sorriso, a senhora cortou o pedaço de bolo e, enquanto o servia, considerou:

— Luizinho, eu noto que você é bem diferente de minha filha. Está sempre alegre, satisfeito, nunca vi você reclamar de nada. Por quê?

O menino pensou um pouco e inclinando a cabecinha, respondeu:

— É porque aprendi com a minha mãe que devemos sempre ser gratos a Deus por tudo o que ele nos dá.

Sempre do contra, Carminha retrucou:

— Ah,é?! E o que é que Deus tem nos dado?

— Tudo — respondeu o garoto, com serenidade.

— Tudo?

E, diante de Carminha, de boca aberta, ele explicou:

— Sim. Quem foi que nos deu a vida? E o nosso corpinho que nos leva aonde desejamos? E a nossa família? O amor do papai e da mamãe? E este dia tão lindo, e este bolo tão gostoso, e...

— Mas eu sempre tive tudo isso! — respondeu a outra.

— Sempre teve porque o Pai do Céu lhe deu. Imagine sua vida sem todas essas coisas, Carminha.

Dona Diva estava encantada. Percebeu que havia mimado muito sua filha, o que a tinha impedido de avaliar as coisas boas que recebia, considerando-as como direito seu.

— Luizinho tem razão, minha filha. Você já pensou naquelas crianças que nascem cegas ou que não podem andar?

Carminha ficou pensativa. O menino concordou com a senhora.

— Sua mãe tem razão, Carminha. Lembra-se daquela vez que fiquei de cama por alguns dias e não pude brincar com você e nem ir para a escola?

— Lembro.

— É porque eu estava com he-

patite, uma doença grave. Tinha vontade de levantar da cama, de brincar, de ir à escola, e não podia. Fiquei revoltado, nervoso. Mamãe, então, me explicou que logo eu iria melhorar, desde que fizesse o tratamento direitinho. Quanto mais eu colaborasse, mais depressa ficaria bom. Que minhas reclamações, meu mal-humor e minhas lágrimas, não iriam ajudar em nada, ao contrário; só iria pior meu estado.

Carminha estava surpresa. Luizinho parou de falar, depois concluiu:

— Mamãe fez-me ver tudo de bom que Deus tinha me dado e que eu não percebia. Desse dia em diante passei a valorizar mais a saúde, o nosso corpo, a família, e um

montão de outras coisas das quais não nos damos conta.

Carminha entendeu que seu amiguinho tinha razão. Com um sorriso no rosto, olhou para a mãe e disse:

— Mamãe, tenho sido uma filha muito chata, não é? Vou mudar. Quero ser como meu amigo Luizinho. Seu bolo está uma delícia. Pode me dar mais um pedaço?



TIA CÉLIA

## GRATIDÃO A DEUS

Meu amiguinho, você já pensou quantas coisas boas temos recebido de Deus, sem nos lembrarmos de agradecer?

Normalmente, só reclamamos daquilo que não temos: um par de tênis como o do nosso amigo, aquele brinquedo novo que o vizinho acabou de ganhar, a mochila que vimos numa vitrine, e muito mais.

No entanto, existem coisas muito melhores que recebemos do Pai do Céu sem pedir; tesouros muito mais preciosos do que as coisas fúteis que desejamos.

Pense! Vamos lembrar de tudo o que Deus nos concede cada dia?

Em primeiro lugar, agradecer a bênção da vida. Sem ela, tudo deixa de ter valor.

O nosso planeta, mundo em que vivemos e onde a natureza é bela e colorida.

Agradecer o ar que respiramos. Sem oxigênio, não conseguimos respirar e não podemos viver.

Agradecer pelo corpo que o Senhor nos deu, pela faculdade de pensar, de raciocinar, de aprender.

A bênção de poder enxergar o mundo, ouvir vozes e melodias, sentir o gosto do doce ou do salgado, falar com as pessoas, tocar o que nos rodeia, fazer um carinho.

Agradecer pelas nossas pernas que nos levam onde desejamos, pelos braços e mãos que nos permitem trabalhar.

Agradecer pelas pessoas que nos cercam, que nos dão condições melhores de vida, que constroem a casa que nos abriga, os móveis que nos servem, que fazem o pão que comemos, o alimento de que nos nutrimos, o agasalho que nos aquece, o calçado que protege nossos pés.

Agradecer pelos amigos que nos ajudam, nos ouvem e nos aconselham.

O lar, onde existe entendimento, amor e paz com a presença tão importante da nossa família.

O prazer de crescer e amadurecer, construindo nossa vida pensando num futuro melhor.

Estas são algumas das bênçãos que recebemos de Deus todos os dias e não nos damos conta.

Se você pensar bem vai encontrar muito mais.

Faça isso! Relacione tudo o que faz parte da sua existência e que, se você não tivesse sua vida não teria sentido.

Vamos lá? Experimente. Depois, faça uma prece e agradeça a Deus por todas essas coisas que fazem a sua vida mais feliz!

**BIG BURGUER**  
Lanches - Pizzas - Mocotó  
Canjas - Sucos  
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã  
A melhor canja de Londrina  
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont  
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

**MED CENTER**  
Dr. Adel Mamprim  
Clínica Geral - Cirurgia  
Medicina do Trabalho  
(43) 3254-3233  
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

**TIL**  
TURISMO E FRETAMENTOS  
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados  
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú  
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684  
Londrina - Paraná - Brasil  
tiltrans@sercomtel.com.br

**Chafic**  
Tecidos por atacado  
Distribuidora de tecido  
Chafic Ltda  
Fone: (43) 3324-3830  
Rua Mossoró 529 a 541  
Londrina - PR

**LAPEC**  
Laboratório de Análises Clínicas  
32 anos  
COM QUALIDADE TOTAL  
SBAC  
Secretaria Brasileira de Análises Clínicas  
SBPC  
Secretaria Brasileira de Patologia Clínica  
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO  
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR

# Sempre melhorar

**JANE MARTINS VILELA**  
De Cambé

**“Vem, segue-me!” (Jesus.)**

Quando vemos a atual situação da nossa Terra, quando os meios de comunicação nos permitem saber o que acontece em toda a parte, vemos violência e conflitos explodindo em grande parte, às vezes fatos isolados, outros coletivos. À primeira vista, parece que o tempo, em vez de melhorar as coisas, está piorando. Mas o ser humano sempre teve essa tendência agressiva, herança dos atavismos primários, dos quais pouco a pouco se liberta até atingir a angélica, até ter paz.

Nunca estivemos sós, nunca fomos abandonados, sempre amparados pela Divina Misericórdia. Missionários de todos os matizes têm vindo de esferas espirituais mais elevadas para nos trazer claridade, fazer luz em meio às nossas densas trevas interiores. Ora são Espíritos que desenvolvem a ciência, ora são missionários do amor.

É interessante que muitos dos grandes enviados, sobremaneira aqueles que vieram demonstrar o amor, relatam experiências mediúnicas visuais ou auditivas. Muitos comentaram que “ouviram um chamamento”. Geralmente isso sucede na idade jovem, na adolescência, quando costuma vir com mais intensidade o fenômeno mediúnico, em alguns desabrochando desde a mais tenra idade. É o caso de Chico Xavier, tão reverenciado por nós espíritas. Médiun desde jovem, seu chamado se deu quando Emmanuel lhe apareceu e deu-lhe as diretrizes, respondendo às suas indagações e indicando-lhe o roteiro que todos nós conhecemos: “Disciplina, disciplina, disciplina!”

Ele soube atender Emmanuel, seguindo até o fim com sua trajetória exemplar de amor e caridade.

Madre Tereza de Calcutá, também respeitada no mundo inteiro, refere ter ouvido o chamado de Jesus, quando jovem.

Florence Nightingale, a grande enfermeira inglesa que no século XIX revolucionou a higiene e os cuidados com os enfermos, num amor até o extremo, também refere ter ouvido um chamamento. Tanto ela quanto Madre Tereza diziam ser o chamado de Jesus.

Dom Bosco, o grande médium e santo católico, que desenvolveu um grande trabalho de amor, refere ter visto Maria, mãe de Jesus, em sonhos, a ensiná-lo a lidar com as crianças.

Eurípedes Barsanulfo, o grande apóstolo da caridade, psicografou mensagens de Maria a orientá-lo com referência ao Colégio Allan Kardec, em Sacramento.

Se fôssemos nominar todos os grandes do amor, seus nomes não caberiam nestas páginas.

Eles ouviram um chamado. Seguiram o chamado. Foram vitoriosos. Estrelas luminosas que desceram para mostrar a nós, criaturas da Terra, que é possível amar, que é possível ser manso e pacífico.

“Vem, segue-me!”

Jesus estendeu esse convite para todos aqueles que achava estarem prontos a segui-lo. Suas ovelhas ouviram sua voz e o seguiram, muitos ao extremo do sacrifício da própria vida.

Suas palavras nos alcançam hoje: “Vem, segue-me!”

Nestes dias difíceis de testemunhos áridos em meio à materialidade vigente, quando tudo parece conspirar contra a espiritualidade, a favor da materialidade, segui-lo não é tão difícil

quanto parece. Não precisamos dar a própria vida nas arenas, ou nos despojar de tudo, ou nos tornar da noite para o dia um Chico Xavier, uma Madre Tereza, um Dom Bosco, um Eurípedes Bar-

sanulfo. Isso é trabalho espiritual de milênios.

Se nos desgostamos do que vemos na mídia, se a violência nos desagrada, se cansamos do clamor da aflição, ouçamos Je-

sus: “Vem, segue-me” e, no silêncio do nosso ser, sem alarde, sejamos uma ovelha que o segue, melhorando sempre mais, ajudando sempre mais, fiéis ao Cristo nas atitudes e no coração.

## Estudando as obras de André Luiz

**JOSÉ ANTÔNIO  
V. DE PAULA**  
De Cambé

No mês de janeiro, registramos nesta coluna algumas orientações de André Luiz para os trabalhos de passes magnéticos, extraídos do livro “Missionários da Luz”. Neste mês, vamos dar continuidade ao assunto retirando alguns tópicos do livro “Nos Domínios da Mediunidade”, do mesmo autor, que é o objetivo desta coluna.

No capítulo 17 André faz apresenta algumas questões ao seu orientador Áulus que, por sua vez, dá-nos verdadeira lição sobre a técnica da fluidoterapia.

Não utilizaremos aqui as questões propostas no livro, mas trechos das respostas que, para ficarem mais didaticamente apresentados, virão precedidos de questões por nós elaboradas (mas todas muito próximas da original).

**Devem os médiuns passistas de uma equipe ser invariavelmente os mesmos?**

Sim, contudo, em casos de impedimento justo, podem ser substituídos, embora nessas circunstâncias se verifiquem, inevitavelmente pequenos prejuízos resultantes de natural desajuste.

**Seria conveniente, antes**

**de iniciarmos um trabalho de passes, fazermos uma oração?**

Sem dúvida. A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. Por ela os médiuns expulsam do próprio mundo interior os sombrios remanescentes da atividade comum que trazem do círculo diário de luta e sorvem do nosso plano as substâncias renovadoras de que se repletam, a fim de conseguirem operar com eficiência, a favor do próximo.

Toda oração, filha da sinceridade e do dever bem cumprido, com respeitabilidade moral e limpeza de sentimentos, permanece tocada de incomensurável poder.

E todas as pessoas dignas e fervorosas, com o auxílio da prece, podem conquistar a simpatia de veneráveis magnetizadores do Plano Espiritual, que passam, assim, a mobilizá-las na extensão do bem.

**Deve o médium passista tocar o corpo de quem recebe a fluidoterapia para melhor transmitir as energias curadoras?**

Na maioria dos casos, não é preciso tocar o corpo dos pacientes, de modo direto. Os recursos magnéticos, aplicados a reduzida distância, penetram assim mesmo o “halo vital” ou a aura dos doentes, provocando modificações subitâneas.

**Qual deve ser a atitude es-**

**piritual de quem aplica os passes, durante o trabalho?**

Indiscutivelmente não prescindimos do coração nobre e da mente pura, no exercício do amor, da humildade e da fé viva, para que os raios do poder divino encontrem acesso e passagem por nós, a benefício dos outros. Para a sustentação de um serviço metódico de cura, isso é indispensável.

**É possível dedicar-se a essa natureza de tarefa sem estudos apropriados?**

Em qualquer setor de trabalho a ausência de estudo significa estagnação. Esse ou aquele cooperador que desistam de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se fatalmente às atividades de subnível; todavia, em se tratando do socorro magnético, convém lembrar que a tarefa é de solidariedade pura, com ardente desejo de ajudar, sob a invocação da prece.

**Para concluir, o passe magnético pode ser dispensado à distância?**

Sim, desde que haja sintonia entre aquele que o administra e aquele que o recebe. Nesse caso, diversos companheiros espirituais se ajustam no trabalho do auxílio, favorecendo a realização, e a prece silenciosa será o melhor veículo da força curadora.

REFRIGERANTES  
**PACCOLA**  
**SUKITA**  
Fone: (43) 3254-3217  
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

Leia e Divulgue  
**O IMORTAL**  
Assinatura Anual: R\$ 30,00  
Informações  
Fone: (43) 3254-3261  
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970  
E-mail: limb@sercomtel.com.br  
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

**IRMAOS CORREIA**  
SOLADO - SALTO PERCINTA e  
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS  
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222  
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970  
Dist de Arcaandava - Município de Araçongas

**“SS”**  
Indústria e Comércio de Plástico Ltda  
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias  
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares  
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbas  
**(43) 3325-4162**  
Rua das Corruiras, 94  
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

# Mais de 100 jovens participam da 13ª CONMEL

## Frase de Joanna de Ângelis inspira jovem a refletir sobre sua conduta na vida diária por meio de palestras e brincadeiras

**FERNANDA BORGES**  
De Londrina

“Podes mudar o teu destino, conforme agires no teu dia-a-dia.” Esse foi o tema da 13ª Confraternização das Mocidades Espíritas de Londrina realizada nos dias 24 a 28 de fevereiro. O evento, que ocorreu no campus da Universidade Estadual de Londrina (UEL), reuniu 111 jovens de Londrina, Apucarana, Rolândia, Araçongas, Curitiba, Cambé, Jandaia do Sul e Jaguapitã.

Segundo a integrante da coordenação da 13ª CONMEL, Fernanda Fariás Lino de Almeida, além dos jovens, também estiveram participando do evento mais de 40 pessoas que faziam parte da organização. “Todos os anos recebemos uma média de 80 a 100 jovens. Este ano nossa expectativa foi superada. Tivemos 40 jovens a mais do que o ano passado”, disse.

O encontro tem como principal objetivo reunir jovens com idades entre 12 a 25 anos para estudar a Doutrina Espírita brincando e se divertindo. Além de palestras, reuniões e exibição de filmes, todos os jovens puderam, durante o encontro, participar de gincanas e oficinas artísticas.

Alguns critérios são exigidos para que o jovem possa participar do encontro. Segundo Fernanda, além da idade de 12 a 25 anos, o jovem tem que estar estudando a Doutrina Espírita por, pelo menos, seis meses. Também é cobrada uma taxa de R\$ 50,00, que, segundo a coordenação, é utilizada única e exclusivamente para a alimentação.

“É necessário que esse jovem tenha uma noção básica do Espiritismo, pois aqui são trabalhados com eles alguns assuntos que exigem esse conhecimento. Todos eles adoram a CONMEL porque eles estudam a doutrina espírita e se confraternizam ao mesmo tempo”, ressaltou.

É a primeira vez que Rayra Rodrigues, 13 anos, de Apucarana participa da CONMEL. Ela ficou sabendo do encontro por meio de amigos que já haviam participado em anos anteriores. “É bem legal. Estamos aprendendo bastante coisa. Tem hora que a gente estuda e tem hora que a gente brinca. Eles mostram pra gente coisas que podemos aplicar no nosso dia-a-dia”, disse.

Provas como “Túnel do Coração”, onde os participantes precisavam atravessar um túnel coberto de lama para resgatar pequenos corações, fizeram sucesso no encontro. Outra brincadeira

era que exigia equilíbrio e paciência era a prova da “Bexiga”, em que os jovens tinham que passar a bexiga, cheia de água e sem estourar, para o colega do lado o mais rápido possível.

Também é a primeira vez que Raul Gonçalves Alves, 17 anos, de Londrina, participa do encontro. Para ele, além de aprender sobre o Espiritismo, o evento está contribuindo para novas amizades. “A gente acaba conhecendo bastante gente. Também é legal porque aprendemos sobre como podemos ajudar o próximo”, comentou.

Seguindo o tema central do encontro, os jovens puderam participar de palestras que foram organizadas por Francisco Ferraz Batista, 1º vice-presidente da Federação Espírita de Paraná (FEP). Também estiveram participando na organização das oficinas Dalva de Oliveira e Sônia de Campos, ambas da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Para a jovem Liliana Duran, 20 anos, de Cambé, o encontro é uma possibilidade de diversão muito mais agradável que o carnaval. “É muito útil o ensinamento que aprendemos por meio das dinâmicas que vivenciamos aqui. Vale a pena participar, é muito melhor que o carnaval. É tudo de bom”, salientou.



Estudos doutrinários e gincanas diversas compuseram a programação da 13ª CONMEL

# Oficinas e palestras despertam para novos caminhos

Mãos sensíveis para trabalhar com *biscuit* e argila. Técnicas para aplicar na expressão corporal ou na oficina de teatro. Os jovens que estiveram participando da 13ª CONMEL puderam aprender de tudo um pouco, sempre inspirados na frase de Joanna de Ângelis.

Sônia de Campos, responsável pelas oficinas juntamente com Dalva de Oliveira, ambas da Federação Espírita do Estado de São Paulo, explicou que todas as oficinas foram preparadas exclusivamente para seguir o tema abordado no encontro. Segundo ela, cada jovem podia escolher a oficina na qual gostaria de participar, e então todos participaram.

Para trabalhar com a argila e com o *biscuit*, os jovens precisaram passar por um “treinamento” com as mãos, onde foi desenvolvida uma técnica para que ele pudesse ter mais sensibilidade com as mãos. “Cada um deles lavou os pés de um colega, enxugou e pas-

sou creme. Isso serviu para que eles pudessem agir com delicadeza, a mesma maneira que eles teriam que agir com a massa da argila e do *biscuit*, explicou Sônia.

Artigos como potes de vidro, chaveiros, entre outros objetos, foram trabalhados. Cada jovem criava o que queria. Segundo Sônia, a maioria dos jovens que se interessaram pelo trabalho com argila eram menores. Objetos como potes de vidro, chaveiros, macas de hospital e até um hospital do plano espiritual foram alguns dos trabalhos elaborados pelos jovens.

“Houve um garoto que criou três vasos sanitários. Um bem grande, um médio e outro menor. Ele disse que o vaso maior era para jogar fora todas as coisas ruins que estavam acontecendo no mundo. Todo o trabalho foi muito interessante porque em cada objeto eles vivenciavam uma teoria aplicada durante o encontro”, comentou Sônia.

Outra integrante da coordenação da CONMEL, Elisângela Dias de Toledo, ressaltou que todos os anos é feito um balanço das atividades aplicadas com os jovens para a escolha do tema que será escolhido para o encontro do ano seguinte.

Durante a 13ª CONMEL, os jovens puderam assistir a filmes e participar de palestras que trataram sobre personagens como Francisco de Assis, Paulo de Tarso, Inácio de Antioquia e Maria de Magdala, que, segundo Elisângela, foram pessoas que mudaram seu destino para o caminho do bem.

“A proposta foi para que eles pudessem refletir sobre o caminho que eles gostariam de seguir. Mostramos para eles a Doutrina Espírita e personagens que seguiram o caminho do bem. Depois disso, resta a eles escolher qual o destino que querem seguir”, salientou Elisângela. **(Fernanda Borges)**

# Como surgiu a CONMEL

Da Redação

A 1ª CONMEL realizou-se nos dias 12 a 15 de fevereiro de 1994, nas dependências do Lar Anália Franco de Londrina. Aproximadamente 80 pessoas, entre adolescentes e adultos, participaram ativamente do evento. De Carmelo Procópio a Maringá, vieram-se ali jovens de várias cidades, inclusive da capital paulista, que tomaram conhecimento do encontro através de “O Imortal”.

Kátia Cilene Pereira presidiu à abertura do evento, cujos objetivos seriam, conforme ela declarou, “a divulgação da Doutrina Espírita e a confraternização dos jovens espíritas”. Antes da prece

inicial, ela leu uma mensagem enviada por Elizabeth Montenari, de Leopoldina (MG), onde se realizava desde 1982 a COJEL – Confraternização da Juventude Espírita de Leopoldina, que inspirou a criação da CONMEL.

Como amplamente divulgado na época, foi a jovem Fernanda Lino de Almeida quem trouxe para Londrina a idéia de um encontro semelhante ao que a COJEL realizava, que ela foi conhecer pessoalmente no carnaval de 1993, em companhia dos confrades Lia Lopes e seu esposo e Astolfo Olegário de Oliveira Filho e sua esposa. É por isso que a CONMEL nasceu sob os auspícios da USEL – União das Sociedades Espíritas de

Londrina, que Lia Lopes presidia naquela oportunidade.

Kátia e Fernanda, que coordenaram a 1ª CONMEL, continuam até hoje à frente do movimento, que deve especialmente a elas a sua realização ininterrupta nos últimos 12 anos.

A idéia de realizar o evento por ocasião do carnaval, tal como se verifica com a COJEL, tem a ver com as mazelas que o carnaval apresenta, como pode ser visto no texto ao lado. Um movimento dessa natureza realizado exatamente nos dias conturbados do carnaval ajuda a amenizar, de alguma forma, os malefícios de ordem espiritual ligados aos festejos de Momo.

# O carnaval e suas mazelas

Poucas são as obras espíritas que focalizam com profundidade o problema do carnaval e suas mazelas. Uma delas é o livro *Nas Fronteiras da Loucura*, escrito em 1982 por Manoel Philomeno de Miranda (Espírito), valendo-se da mediunidade de Divaldo P. Franco.

O trecho a seguir, extraído do cap. 6, pp. 51 a 53, da obra mencionada, mostra uma faceta do carnaval no Rio de Janeiro, uma festa tão badalada pelos meios de comunicação, especialmente a Rede Globo de Televisão.

Nos dias de carnaval – relata Philomeno – a cidade, regurgitante, era um pandemônio. Multidão de Espíritos, que se misturavam à mole humana em excitação dos sentidos físicos, dominava a paisagem sombria das avenidas, ruas e praças, cuja iluminação, embora feérica, não conseguia vencer a psicofera carregada de vibrações de baixo teor.

Grupos mascarados eram acolitados por frenéticas massas de Espíritos voluptuosos, que se entregavam a desmandos e orgias lamentáveis, inconcebíveis do ponto de vista terreno. Algumas Entidades atacavam os burlescos transeuntes tentando prejudicá-los com suas induções nefastas.

Outras buscavam as vítimas em potencial para alijá-las do equilíbrio, dando início a processos nefandos de obsessões demoradas. Muitas pessoas fantasiadas haviam obtido inspiração para as suas expressões grotescas em vistas a regiões inferiores do Além. Aliás, as incursões aos sítios de desespero e loucura são muito comuns aos homens que se vinculam aos ali residentes pelos fios invisíveis do pensamento, em razão das preferências que acolhem e dos prazeres que se facultam no mundo íntimo.

“Há estudiosos do comportamento e da psique – assevera Dr. Bezerra –, sinceramente convencidos da necessidade de descarregarem-se as tensões e recalques nesses dias em que a carne nada vale, cuja primeira sílaba de cada palavra compõe o verbete carnavalesco. Sem dúvida, porém, a festa é vestígio da barbárie e do primitivismo ainda reinantes, e que um dia desaparecerá da Terra, quando a alegria pura, a jovialidade, a satisfação, o júbilo real substituírem as paixões do prazer violento e o homem houver despertado para a beleza, a arte, sem agressão nem promiscuidade.” **(Da Redação)**

**Serlimp** Com. de Materiais de Limpeza Ltda.  
Produtos para Lavanderia - Limpeza Profissional - Tapetes Personalizados - Porta Copos - Toalheiros - Vasos sanitários - Sacos para Lixo - Papel Toalhas - Guardanapos - Enceradeiras Industriais - Utensílios Plásticos  
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol - Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

**SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA**  
UMA QUESTÃO DE AMOR  
PLANTÃO 24 HORAS  
Rua Presidente Kennedy, 163 - Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

**consorcio NORPAVE**  
A diferença você vê de perto.  
R. TAUBATÉ, 68  
43 3328.2626

**Leia e Divulgue O IMORTAL**  
Assinatura Anual: R\$ 30,00  
Informações Fone: (43) 3254-3261  
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970 E-mail: limb@sercomtel.com.br Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

**móveis BRÁSILIA**  
“A Loja da Família”  
Móveis, Eletrodoméstico, Confeccões de Cortinas e Brinquedos  
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626  
Calçadão - (43) 3321-3010  
R. Pernambuco - (43) 3325-2626  
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

**MERCADO DAS TINTAS**  
Disk Entrega: (43) 3254-6703  
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

**aralon**  
Av. Dez de Novembro, 778 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138 e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas  
“Dr. Bezerra de Menezes”  
Livros espíritas de todas as editoras do Brasil. Estoques com mais de 60.000 livros e mais de 2.000 títulos. Entrega rápida em domicílio. Vendas no atacado. Descontos especiais para revendedores.  
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc  
Trabalhamos também com estense linha espiritualista. Atacado e Varejo  
Rua Silveiras, 17 - Vila Guaraná - Saratá Andaré  
E-mail: abrnivas@terra.com.br  
CEP 09071-100 - Fone: (13) 4438-2947

DRª. ROSANA MARA CERIBELLI NECHAR  
**Homeopatia**  
CRM 11014  
para crianças e adultos  
Av. Tiradentes, 501 - SL. 302 - Torre II - Fone/Fax: (43) 3376-3232

**MIZUMI**  
Mitsubishi Motors  
Fone: (43) 3356-0300  
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330  
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná  
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br  
http://www.sercomtel.com.br/mizumi



# Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

## (2ª Parte)

**AIGLON FASOLO**  
De Londrina

A **Cabala** - Conta a Bíblia no Gênesis que Jacó, tendo que fugir de seu irmão Esaú, que queria matá-lo por roubar sua progenitura, dormiu em um local do deserto com a cabeça apoiada sobre uma pedra, e sonhou que via uma escada, na qual anjos por ela subiam e desciam. Sobre o topo dessa escada, encontrava-se El, o Senhor de Abraão e Isaac.

Para os cabalistas essa escada representa a Sefer Yezira, a base da sabedoria cabalista.

A Cabala ainda é muito mal conhecida. Apesar de historicamente ter se desenvolvido desde os primeiros tempos do judaísmo, emergiu possivelmente ao conhecimento de uma maioria de pessoas entre os séculos 13 e 14, principalmente entre os judeus de casta mais elevada na Provença, pouco antes da cruzada contra os cátaros. Conta-se que em meados do século 13 um judeu espanhol chamado Moises de Leon vendia a judeus ricos interessados em coisas sagradas uns livros de caráter secreto que se constituíam em comentários sobre a Torah, o Pentateuco judeu, e os profetas. Esses escritos teriam sido compilados no ano de 1304, e formam a base do Zohar, o livro do esplendor, que é o livro fundamental da Cabala. Descobriu-se então que havia uma escola de judeus que se diziam possuidores de segredos religiosos muito antigos. Essa escola já atuava na Provença antes da guerra dos albigenses (cátaros) e tinha como chefe um judeu chamado Isaac, o Cego.

No século 15, afloraram dois expoentes da cultura cabalista, Moises Cordovero, judeu espanhol, e Isaac Luria, judeu

levantino. Os escritos deixados por esses dois formaram a base da moderna cabala, e por sua influência foram criadas as bases da chamada escola cabalista cristã.

Pico de La Mirandola, Reuchlin, Agripa de Nettesheim, Josefo Voysin propagaram entre os círculos letrados as principais doutrinas do Zohar. As passagens mais notáveis do Livro do Esplendor foram traduzidas do hebreu para o latim por Knoor de Rosenroth, de 1677 a 1684, com a ajuda de Henry More, o escritor inglês, correspondente de Descartes e também tido como o chefe dos "Platônicos de Cambridge". Donne e Milton também foram seduzidos pela cabala; William Blake estudou-a profundamente; Victor Hugo usou grande parte de seu sistema na compilação de seus livros. E houve vários ocultistas desde o renascimento que nela (Cabala) se inspiraram sem o confessar. A Teosofia de Madame Blavatski, de nossos dias, é em grande parte inspirada na Cabala.

A razão dessa influência da Cabala sobre o mundo ocidental está na sua filosofia. A Cabala é essencialmente um panteísmo otimista. Os panteístas orientais são pessimistas, e o próprio cristianismo estabeleceu profundas suspeitas sobre a carne e o mundo. Porém, durante o Renascimento, o espírito europeu se colocou contra a condenação da carne e, reclamando a liberdade dos instintos, proclamou a divindade do mundo, declarando que Deus estava no homem e na natureza. Assim, apesar da reação no século 17, o espírito europeu permaneceu fiel ao espírito cabalístico que satisfazia seus instintos profundos. Victor Hugo, espírito essencialmente popular, ao dedicar-se à Cabala, acabou sendo o expoente representativo das raças ocidentais.

A filosofia Cabalista se baseia em quatro idéias principais que são: Deus, A Lei Sexual, O Outro Lado e a Reencarnação. Comentaremos a seguir cada uma delas.

**A) Deus** - Deus é completamente inacessível ao pensamento humano. As almas são partículas da essência divina. Diz Victor Hugo:

Nada mais que Ele existe, a chama profunda.

E as almas, as partículas de luz, os mitos.

Ensina o Zohar que Deus criou o mundo por Retiro, pois como a tudo preenche, nenhuma outra coisa poderia existir sem que Ele se retirasse de uma certa parte de si mesmo. Então retira sua vontade, deixando, porém, sua substância. Todo o ser então é uma parte de Deus, porém uma parte livre de Deus.

O cientista Blaise Pascal (*o coração tem razões que a razão desconhece*), outro cabalista oculto, fala que Deus é uma esfera cujo centro está em todos os lugares, e cuja circunferência em lugar nenhum.

(No próximo artigo comentaremos a Lei Sexual, O Outro Lado e a Reencarnação, cujas características deram origem à filosofia da Reencarnação Espírita.)

## Algo sobre o perdão

**CELSE MARTINS**  
Do Rio de Janeiro

Sinceramente, aos 62 anos no lombo, não sei dizer o que seria mais difícil. Seria pedir perdão a alguém? Ou seria o dar perdão àquele estúpido que, de maldade, de propósito, a mim me machucou, se não fisicamente, mas através duma palavra mais agressiva, de um gesto mais violento, de um olhar de zombaria, de um pensamento mau sobre o que eu fiz de errado em minha ignorância? Não sei!

Para uns, o pedir de alguém o perdão é ato de covardia, de humilhação, de subserviência, sei lá o quê. Para outros, o dar perdão a quem o ofendeu seria achar-se melhor do que ele, mais superior, dizendo lá com seus botões: "É um pobre diabo que não tem onde cair morto".

E por aí vai a coisa como bola de neve...

"Ah, não! Se eu perdoar uma vez, e ele me aprontar outra daqui a pouco, cesteiro que faz um cesto faz um cento... Ah, eu posso até perdoar, mas não me esqueço..."

E quando este outro se estrepa: "Ah, está pagando pelo

mal que cometeu!"

"Eu?! Pedir perdão? Nem morto! Quero dele é distância. Ele não é, cara, melhor em nada do que eu! Ele é quem começou!..."

Bem, vamos tirar a dúvida com Jesus, que é o Mestre dos mestres, e nós, eu também, somos alunos relapsos que não fazemos o dever de casa nem mesmo em nosso lar.

1º) Disse Ele quando indagado quantas vezes deveríamos perdoar aos nossos ofensores: "Não sete, mas sete vezes setenta vezes!" E há aqueles que acrescentam, pon-do nos lábios de Jesus este ensinamento: "sete vezes setenta vezes o mesmo malefício". Sendo coisa de foro íntimo, deixo com o leitor (caso eu aqui o tenha) para sua reflexão. Olhe o "reconcilia-te com o teu adversário!"

2º) Do alto da cruz, posto ali por nós mesmos - em outros corpos em nossas outras existências pela face da Terra -, Ele que ensinou, deu o exemplo máximo ao proferir o quê? O quê mesmo? Fale mais alto que eu, além de míope ando já meio surdo (ou surdo por inteiro!). Sim, acertou! O Cristo abriu o coração e proferiu aquela sentença que a nós, pelo menos a mim, me tem custado muito seguir:

- Pai, peço que Tu lhes per-

doe. Coitados! Não sabem o que fazem...

E quando este mesmo Mestre suplicou o "afasta de mim este cálice!", penso como disse Cairbar Schutel: "O Cristo estava vendo o que de dores a Humanidade ainda haveria de sofrer para aprender pelo amor". É. São umas sutilezas que estão não nas linhas, mas nas entrelinhas.

E mais ainda, como disse Martin Luther King: - Jesus não disse gosta aí do inimigo. Não. Ele sugeriu: Ore por ele... Vá ajudá-lo sinceramente com amor, se ele precisar... Não fique alegre em o vendo em apuros. Jesus sugeriu. Não impôs! Mostrou o caminho.

Claro que só se esquece a ofensa quem sofre de amnésia. Não é o nosso caso (pelo menos o meu) ainda. Mas ao recordá-la, que esta recordação não venha com a mesma carga emocional da situação já vivenciada. Os médicos estão descobrindo (logo, não é religioso o meu artigo, mas divulgação científica autêntica) que guardar mágoas é alterar os hormônios do corpo e assim matar-se aos poucos. Não é assim que se forma a úlcera gástrica, além da *Helico bácter*? Pois é!

**COISA ÚTIL**  
Utilidades Domésticas  
Comércio de Utensílios Domésticos  
Rua Sergipe, 1060 - Centro  
Telefax: (43) 3026-1155  
Londrina PR

**HIDROL**  
Comércio de Equipamentos  
Hidráulicos Ltda  
Assistência técnica e peças  
p/ direção hidráulicas  
ZF - DHB - TRW  
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS  
Fone/fax (43) 3255-2131  
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

**ESCRITÓRIO COMERCIAL  
IPIRANGA**  
SOCIEDADE CIVIL  
Fone: (43) 3256-1632  
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195  
Sala 9 - Rolândia Pr.  
E-mail: jdpaiva10@uol.com.br

**A Brasileira**  
Presentes - Brinquedos  
Utilidades Domésticas  
(43) 3252-0831  
Av. Arapongas, 705 - Arapongas

*Adram S/A Indústria e Comércio*  
FLOCOS DE MILHO  
PRÉ-COZIDO  
NUTRIVITA / VITABEM /  
VITABRASIL / AMIDOS /  
ADREGEL 40 / ADRECAT 22  
0(43)461-1166 FAXINAL/PR  
E-mail adram.maua@uol.com.br



# Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE

De Londrina

## Corina Novelino

Nascida na cidade de Delfinópolis, Estado de Minas Gerais, no dia 12 de agosto de 1912, e desencarnada em Sacramento, naquele mesmo Estado, no dia 10 de fevereiro de 1980, Corina Novelino foi filha do casal José Gonçalves Novelino e Josefina de Melo Novelino Teve mais quatro irmãos: Geni, Eusápia, Jandira e Eurípedes Novelino.

Em Delfinópolis passou muito pouco de sua infância. Seus pais transferiram residência para Sacramento quando ela ainda era muito criança. Foi matriculada no Colégio "Allan Kardec", fundado e dirigido por Eurípedes Barsanulfo, tendo o privilégio de ser sua aluna, e oportunidade que soube aproveitar de seguir os seus exemplos. Fez-se querida de toda a comunidade, sendo considerada benemérita educadora e verdadeira dama da caridade, por tudo que realizou em favor daquela cidade, pois ainda jovem ficou órfã de pai e mãe, passando a residir com um casal que lhe dispensou todo o amor e carinho.

A tarefa desenvolvida por Corina Novelino, na cidade de Sacramento, foi das mais relevantes, o que fez com que se tornasse uma das figuras mais estimadas na cidade. Desde muito jovem revelou-se um Espírito caritativo, com profundos rasgos de desprendimento, disposto a dar tudo de si em favor dos seus semelhantes.

Com apenas vinte anos de idade, foi convidada por uma denodada seareira chamada Maria Modesto Cravo, para ajudá-la a administrar um Lar de Crianças, na cidade mineira de Uberaba. Indecisa sobre o convite procurou orientação do médium Francisco Cândido Xavier, então residente em Pedro Leopoldo. Devido ao elevado número de pessoas que procurava o médium, não conseguiu entre-

vistar-se com ele. Porém, grande foi a sua surpresa quando foi por ele chamada, recebendo de suas mãos bela mensagem assinada pelo Espírito de Eurípedes Barsanulfo, na qual, entre outras coisas, ele dizia: "Corina, você é minha última esperança em Sacramento". Diante do imperativo da mensagem, declinou do convite de Mana Modesta e, reflexionando posteriormente, entendeu que não deveria aceitar o convite para Uberaba, continuando no trabalho que já vinha desenvolvendo em Sacramento, onde fundou o Clube das Mãezinhas, composto de mães caridosas que se dispunham a fazer roupinhas para crianças necessitadas, as quais eram distribuídas semanalmente.

No limiar do ano de 1950, deliberou fundar um Lar para crianças abandonadas. Porém, além de faltarem os meios necessários, não sabia onde nem como implantar essa instituição. A maior rifa realizada em Sacramento propiciou-lhe os meios necessários para adquirir uma casa e ali inaugurar o "Lar de Eurípedes".

Aplicava o seu ordenado na manutenção do Lar. Entretanto, o número de crianças aumentava e os recursos tomavam-se assim cada vez mais escassos. A casa havia também se tornado pequena.

Animada de decisão inquebrantável, e contando com a ajuda do Alto, decidiu-se a edificar um novo "Lar de Eurípedes". O povo de Sacramento e de regiões vizinhas cooperou no empreendimento e, dentro em pouco, surgia o novo prédio, onde foram amparadas mais de 100 crianças e onde a seareira abnegada passou a ser a "mãe Corina". Devido à insuficiência de recursos para a sua manutenção, pois o estabelecimento era mantido quase completamente com o salário de Corina Novelino, houve apelos e o Lar foi reconhecido como órgão de utilidade pública, passando então de internato para semi-internato. Ali as crianças passam o dia, recebendo alimentação, vestuário e educação intelectual e religiosa.

Além de escritora, colaborou também na imprensa, desde que Hamil-

ton Wilson, irmão de Eurípedes, fundou o jornal "A Tribuna", em Sacramento. Colaborava também nos jornais "Estado do Triângulo" e "Jornal de Sacramento", ambos de grande tiragem. Como escritora, legou-nos o excelente livro: "Eurípedes. O Homem e a Missão", que veio a lume no centenário de nascimento de Eurípedes. Publicou também "Escuta meu Filho", cuja renda reverteu inteiramente para o "Lar de Eurípedes". Por muitos anos colaborou ainda com o Anuário Espírita da Araras. Diversos órgãos da imprensa espírita publicaram os seus artigos.

Foi inegavelmente a devotada continuadora da obra de Eurípedes Barsanulfo. Cumprindo até o fim a missão a que se obrigou, com fidelidade ao querido Mestre.

Pelo seu espírito de trabalho e compreensão, recebeu o apoio de muitos companheiros, dedicando-se à divulgação da Doutrina. Arregimentou grande número de colaboradores para propagação do sublime ideal. O campo de trabalho de Mãe Corina, foi verdadeiro celeiro, tanto para aqueles que já comungavam o ideal Espírita, como para os neófitos, atraídos por seus exemplos.

Corina Novelino militou durante toda a sua vida no magistério, como professora do Colégio "Allan Kardec" e também do Colégio Estadual de Sacramento. Educou diversas gerações, dando todo seu apoio à juventude em todos os seus empreendimentos, com o mais decidido amparo e orientação.

Fundou o "Clube das Mãezinhas", convidando senhoras da sociedade sacramentana para costurar roupinhas e enxovais para crianças pobres, hoje sob a direção de Heigorina, que podemos considerar uma de suas continuadoras, cuja distribuição é feita até para cidades vizinhas. Vale dizer que o "Lar de Eurípedes" foi mantido, durante muito tempo, com o ordenado de professora. Em 1976 foi reconhecido de Utilidade Pública Estadu-

al, pelo Decreto n. 18.160, de 03/11/1976, tomando a denominação de "Instituto de Caráter Promocional e Educativo a Menores", amparando mais de 100 crianças pobres. Até então era semi-internato. As crianças passavam o dia recebendo alimentação, vestuários e educação intelectual, moral e cívica, sem distinção de credo religioso. Escritora de grandes recursos que era, Corina escreveu os livros "Escuta, meu filho", cuja renda foi revertida inteiramente à manutenção do Lar. Mais recentemente, em 1979, escreveu a obra "Eurípedes, o homem e a missão", dando início aos atos comemorativos do centenário de nascimento daquele grande vulto do Espiritismo.

Criatura infatigável, sempre disposta a cooperar, tomou parte saliente na vida sócio-econômica, religiosa e cultural de Sacramento. Colaborou em todos os jornais da cidade, desde a "Tribuna", editada por Hamilton Wilson, até os jornais atuais: "Estado do Triângulo" e "Jornal de Sacramento". Prestou colaboração em outros órgãos de divulgação do Espiritismo, notadamente no "Anuário Espírita", editado em Araras, e uma revista editada em Portugal.

Foi na realidade uma vida bem vivida, repleta de rasgos de generosidade, de amor e de dedicação aos seus semelhantes. A sua desencarnação representou irreparável perda para a comunidade sacramentana, um grande vazio se fez na cidade, tão grande quanto a tristeza dos que perderam o calor, a ternura e a dedicação de uma amiga.

Foram as seguintes às palavras do Presidente da Câmara Municipal de Sacramento, por ocasião do sepultamento do seu corpo físico: "Que o pavilhão de Sacramento cubra o seu ataúde numa demonstração de homenagem maior que o Poder Público presta aos seus grandes filhos. Aqui a gratidão de todo um povo que reconheceu no seu labor humilde e silencioso a "Mãe Corina" de todos. Com o auxílio de suas mãos não foram poucas as vezes que testemunhamos o seu amor, no próprio

esquecimento de si mesma, chamando para si a responsabilidade dessa enorme tarefa de promoção do próximo. Foi a Mãe Corina dos pobres, dos sofredores, dos órfãos, dos loucos, dos necessitados, dos abandonados, dos miseráveis... Mãe Corina de todos nós, nosso eterno e imorredouro Muito Obrigado".

Corina contribuiu de forma marcante com o movimento Espírita de Sacramento, no qual tinha estreitas relações de amizade e laboriosas atividades, tanto no campo doutrinário como assistencial. Um exemplo de trabalho e de abnegação. As crianças do "Lar Eurípedes Barsanulfo", chamavam-na carinhosamente de Mãe Corina. Na realidade ela foi mãe dos deserdados, amparados por suas mãos carinhosas, em qualquer situação. Foram as seguintes às palavras do Presidente da Câmara Municipal de Sacramento, por ocasião do sepultamento do seu corpo físico: "Que o pavilhão de Sacramento cubra o seu ataúde numa demonstração de homenagem maior que o Poder Público presta aos seus grandes filhos. Aqui a gratidão de todo um povo que reconheceu no seu labor humilde e silencioso a "Mãe Corina" de todos. Com o auxílio de suas mãos não foram poucas as vezes que testemunhamos o seu amor, no próprio esquecimento de si mesma, chamando para si a responsabilidade dessa enorme tarefa de promoção do próximo. Foi a Mãe Corina dos pobres, dos sofredores, dos órfãos, dos loucos, dos necessitados, dos abandonados, dos miseráveis... Mãe Corina de todos nós, nosso eterno e imorredouro Muito Obrigado".

A desencarnação de Corina Novelino ocorreu no dia 10 de fevereiro de 1980, em Sacramento. Fora internada na Santa Casa de Misericórdia no dia três do mesmo mês, acometida de um derrame cerebral. Toda a família espírita sentiu o seu desaparecimento da vida física, desfalcada de uma das mais fiéis discípulas de Allan Kardec e de Jesus.

**Estância Santa Paula**  
 Condomínio Fechado da  
 SITAP- DINARDI  
 Informações com Flávia e  
 Paulo 43- 3028 5444

**Alliance**  
 selections  
 Em todos os  
 momentos  
 com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira  
 PSQUIATRA - CRM 7013  
 Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira  
 PEDIATRA - CRM 7012  
 (43) 3254-5898  
 R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

**ALUMÍNIOS CAMBÉ**  
 Produtos de  
 Alumínio com  
 qualidade  
 20C  
 Av. Inglaterra, 859  
 Fone/Fax: (43)3254-5996  
 www.aluminioscambe.com.br

**Luz dos Olhos**  
 Armagões e óculos de sol  
 Todas as tipos de  
 lentes graduadas  
 Rua Senador Souza Neves, 558 - Sl. 01  
 Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

## Crônicas de Além-Mar

## VAK e o Prêmio Nobel da Paz

**ELSA ROSSI**  
De Londres

Viena é uma cidade cativante. Um quarteirão de museus, palácios e muita história, a parte histórica de Viena é uma amostra permanente de uma arquitetura ímpar, pois cada prédio é uma verdadeira obra de arte, datados do séculos 13, 15, 18, hoje transformados em museus, em salões de congressos.

Tivemos oportunidade de participar do baile anual da IAEA, no Hofburg Palace. Lá estava exposta a medalha do Prêmio Nobel da Paz entregue ao laureado em 2005, Sr. El Baradei, diretor da IAEA (International Atomic Energy Agency), Agência Internacional de Energia Atômica, da ONU. São momentos únicos em nossas vidas acontecimentos como esse. Em janeiro de 2005, visitamos a ONU em

Nova York. Emocionei-me em muitos momentos. Sentia-se a presença de trabalhadores espirituais incansáveis, auxiliando nos projetos nobres desenvolvidos pela ONU. Neste fevereiro de 2006 visitamos o prédio da ONU em Viena. Podemos dizer que a ONU é uma grande pátria de muitas bandeiras. E entre elas, encontramos a bandeira do Brasil e nos emocionamos uma vez mais.

Estando em Viena, contactamos nosso amigo querido de longa data, o Josef Jackulak. Josef esteve em nossa casa em Curitiba no ano de 2002, quando acompanhava o querido conferencista e amigo José Raul Teixeira num périplo pelo Paraná. Recentemente estivemos com Josef em terras portuguesas, por ocasião do Congresso Nacional Espírita em Portugal, realizado na cidade do Faro em novembro de 2005.

Josef é o presidente do Verein

für Spiritistische Studien Allan Kardec (Sociedade para Estudos Espíritos Allan Kardec), carinhosamente chamado de VAK-Viena.

Inicialmente o grupo se reunia no apartamento de Josef semanalmente, para o estudo do Evangelho segundo o Espiritismo e do Livro dos Espíritos. Com o crescimento do número de pessoas, o VAK precisava de um espaço físico maior e então Josef e os amigos alugaram o local onde permanecem até hoje.

O VAK foi oficialmente registrado em final de 1999 perante as autoridades austríacas, com estatuto e permissão para funcionar publicamente.

A diretoria do VAK colocou uma placa informativa do horário de trabalhos do grupo, do lado de fora na parede do prédio, onde os transeuntes tomam contacto diariamente com o nome ALLAN KARDEC.

Isso muito nos emocionou quando de nossa visita ao grupo na segunda feira, no dia 6 de fevereiro último. Nessa noite de tarefas espíritas estaríamos se reunindo os trabalhadores do Ponto de Luz, que é o momento de estudo do Evangelho segundo o Espiritismo. Em seguida, sala contígua, a reunião mediúnica (privada) que acontece das 7 às 8 horas, às segundas-feiras, com meia hora de estudo do Livro dos Médiuns.

O VAK-Viena continua sendo o único Grupo Espírita da Áustria. Para os que chegam pela primeira vez ao VAK, com certeza a emoção que senti, também deverá tocá-los. Ver o nome de Allan Kardec numa placa fixada diretamente numa parede de uma rua na histórica Viena quase me fez chorar. As pessoas que por lá transitam vão se familiarizando com o nome do ilustre Codificador.

Podendo-se adentrar a sala de conferências do VAK, pela porta diretamente da rua, é uma facilidade que alguns grupos em Europa não possuem. A maioria dos grupos são em embasement, ou em andares superiores nos prédios, ou ainda dentro de instituições onde se percorrem longos corredores e mais corredores, até atingir lá no fundo o espaço alugado por algum tempo e onde se monta o grupo por algumas horas apenas. Não são alugados por mês, como é o VAK, ou como são outros poucos grupos.

No VAK os trabalhadores podem realizar eventos sempre que for necessário e o desejarem, pois as chaves estão com eles 24 horas por dia. Parece incrível essa importância dada a isso, perante os amigos leitores que dirigem casas espíritas no Brasil, onde se tem a facilidade de realizar-se eventos a qualquer hora e em qualquer dia da semana do mês, sem ter de reservar e pagar o espaço com muita antecedência, quando se vai rece-

ber um público de 50 a 100 pessoas. É isso que fazemos aqui em Europa. Se não tivermos pelo menos uns 4 meses de antecedência dos eventos, para reservar os locais, já não os teremos mais, além do alto custo por hora. Essa é a nossa realidade aqui por ora.

Da sala de palestras, ao lado está a sala da Escolinha de Evangelização Infantil, onde são realizados os chás fraternos. O VAK tem uma pequena livraria com obras expostas aos que desejam adquiri-las.

No andar superior, no salão maior, funcionam o Ponto de Luz e a biblioteca para empréstimos de livros. Ao lado desta sala, uma outra menor com mesa e muitas cadeiras, que só é utilizada para as reuniões de estudos da mediunidade e sessões mediúnicas.

Tivemos a alegria de ter estado 3 dias com Josef, presidente e fundador do VAK-Viena, onde, a pedido de Josef, pudemos falar um pouco do trabalho realizado pelo Departamento de Unificação dos Países da Europa do CEI. Anualmente os oradores Divaldo Franco e Raul Teixeira vêm realizando conferências espíritas organizadas pelo VAK na Áustria, na República Tcheca e na Eslováquia.

Os que desejarem informar aos amigos que queiram participar de reuniões de estudos espíritas em terras de Áustria, podem contactar o VAK pelo e-mail <vakardec@msn.com>.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, vice-presidente do Spiritist Group of Brighton, diretora do Departamento de Eventos da British Union of Spiritist Societies (BUSS) e editora do Boletim SGB.

## O Cristo de Deus

**CLARINDO FARINA**  
De Curitiba

A maioria dos profetas, que antecederam Jesus Cristo, se referiu à sua vinda.

Grande deve ter sido o seu sacrifício, ao mergulhar num corpo denso de carne.

Quando soou o momento aprazado de sua chegada entre os homens, o mundo terrestre experimentou uma grande calma. Os mandatários ferrenhos e belicosos diminuíram seus ímpetus guerreiros e sanguinários.

Segundo alguns historiadores, durante alguns dias, após o nascimento do Cristo, o céu apresentou uma limpidez ímpar e um azul incomparável, e as estrelas acusaram um brilho diferente. Uma grande paz contagiou os

povos. Era a aura do grande Enviado do Céu que vinha trazer aos homens a mensagem do mais sublime amor.

Sua luz é tão grande que dividiu a história da Humanidade em duas partes distintas: “Antes e depois Dele”.

No ano 30, o sublime Mensageiro resolvera dar início ao seu messianato na Terra.

Deixando Nazaré, procura primeiro avistar-se com o Batista no deserto. Após passar alguns dias junto com seu precursor, direcionase, durante longa caminhada, à capital dos judeus.

Chegando em Jerusalém, visitou o templo, sendo, pela sua majestosa beleza física e pelo seu profundo e sereno olhar, notado por todos que se lhe aproximaram, principalmente, pelos rabinos e sacerdotes.

Depois de observar a luxúria do templo, seus tesouros materiais e a arrogância dos representantes da religião dos hebreus, decidiu regressar a Cafarnaum, onde arrebanhou seus discípulos e começou, rodeado de simples pescadores e de grande multidão onde a maioria era de deserdados da sorte, a pregar a chegada do sublime Reino de Deus, através da prática do perdão e do amor.

Reerguendo a esperança dos tristes e desprezados da Terra, curando os enfermos de todos os matizes, falando com seu Verbo Divino sobre um Pai amoroso e justo, inaugurou, junto à Humanidade, a religião do lídimo amor: “Amai a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo”.

 **CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa

**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050  
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 **ESCRITÓRIO COMERCIAL**  
**PIRATININGA**  
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma  
> Orientações contábil,  
fiscal e trabalhista  
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapnet.com.br  
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210  
Fones (43) 3324-7894 e 3322-4486 - Londrina - PR

**DIABETE E**  
**ENDOCRINOLOGIA**

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA  
CRM 3365

**Fone: (43) 3322-1335**  
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

**PADARIA TROPICAL**

*Pães, doces e bolos.*  
*Faz delicias para sua festa.*

R. Adelino Miola Lopes, 185  
Fone: 3321-0825 - Londrina - PR

# Algumas reflexões na perspectiva da Pedagogia Espírita

## (Parte 1)

**CLEUNICE ZANUTO**  
De Londrina

O presente estudo é uma síntese do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para graduação em Pedagogia, finalizado em dezembro de 2005. Utilizando-me da observação de campo e da pesquisa bibliográfica da literatura espírita, busquei nos ensinamentos de sua proposta pedagógica o fardo material para auxílio na transformação humana, que, nesse caso específico, é o processo de auto-educação do professor.

Após anos de vivência no meio espírita, senti a necessidade de ir em busca de mais conhecimentos acerca da natureza humana e aliar aos conceitos que a Doutrina Espírita nos traz como proposta para transformação e despertar da consciência. Sabia que era também uma forma de me conhecer um pouco mais e sair da condição de “assistida” para a de uma trabalhadora. Parece estranho pensar assim, uma vez que a Doutrina nos oferece manancial que nos supre a gigantesca necessidade que possuímos para nosso desenvolvimento. No entanto, a ciência existe justamente para auxiliar a humanidade, e foi isso que fiz: não me neguei à busca e ao aprendizado.

Iniciar um curso superior, ainda mais ligado à área de educação, para mim não era no sentido de reconhecimento de título e tampouco uma passarela para conquistas pessoais, mas uma proposta de me tornar uma pessoa melhor para mim mesma. Compreendia que até então vivera muitos papéis sociais designados culturalmente: era filha, irmã, funcionária, esposa, mãe e amiga, mas na verdade não me dava conta de mim mesma e qual o propósito para qual vivia nessa atual sociedade. Sabia que não encontrara a fórmula mágica, mas era o primeiro passo, e, assim, segui.

Nessa trajetória, e já na condição de estagiária, deparei-me em uma escola com uma proposta de educação para o espírito. No entanto, ali também permeavam as dificuldades do ser humano. Apesar do quadro de professores pos-

suir uma formação didática pedagógica, enfrentava os percalços de sua própria formação como indivíduo comum e espírito a caminho de seu gradativo aperfeiçoamento. Fato perfeitamente natural, pois sabemos, como espíritas, que o momento que vivemos tem nos exigido determinação para que saíamos da escravização das ações e pensamentos viciados da desesperança, mas que nem sempre conseguimos com plenitude, abraçando assim a luta interior.

**A proposta pedagógica da Doutrina Espírita** - Encontrava-me agora em um momento decisivo. O tema auto-educação estava bem claro e definido por mim, no entanto seguir adiante significava me submeter num processo mais reflexivo sobre tal proposta. Se minha capacidade de observação até então se voltava para o outro, agora teria que se voltar a mim. Não me sentia nada segura, pois olhar-me indicava o “Conhece-te a ti mesmo” transcrito no templo de Apolo, em Delfos, que varou os séculos com a finalidade de nos alertar para a necessidade do auto-conhecimento. Essa frase fortalece a idéia do sair da ignorância “do quem sou eu” e encontrar um sentido mais real para a vida, conforme afirma Camargo.

Lançar-me ao desconhecido mundo da pesquisa, principalmente utilizando-me da visão da Proposta Pedagógica da Doutrina Espírita, não foi tarefa tão simples. No entanto, a vontade e o desejo foram elementos decisivos nessa empreitada. Tive como companheira nesse período uma professora com imensa garra em quem, apesar de sua concepção religiosa diferente da minha, encontrei todo o apoio possível, e, juntas, nos propomos ir em busca de um pouco mais de conhecimento sobre o ser humano e de mim mesma; concluímos que a diferença de pensamento não nos limitava, mas abria uma oportunidade de ação solidária; levantamos vasto material para reflexão sobre auto-educação na perspectiva da Pedagogia Espírita e, finalmente, a idealização de alguns

sonhos para o futuro.

O tema educação, sob o olhar dessa pedagogia, não é algo novo, uma vez que existem diversas pesquisas realizadas na academia nesse sentido. Atualmente no Brasil, sem menosprezar os pioneiros Eurípedes Barsanulfo, J. Herculano Pires, Ney Lobo e tantos outros, temos como representante maior a pesquisadora Dora Incontri. No rol de seu vasto trabalho destacamos seu mestrado intitulado: Pestalozzi – Educação e ética; A Educação Segundo o Espiritismo; a tese de doutorado: Pedagogia Espírita – um projeto brasileiro e suas raízes; e muitas outras traduções e produções que foram indispensáveis neste trabalho.

Como a educação não se restringe apenas no tocante a receber instrução e conteúdo no ambiente escolar ou em outro espaço formal, deve ser tratada como a arte de formar homens, fazendo eclodir os germes da virtude a que se refere o professor Rivail em seus textos pedagógicos. Para ele, esse é um processo permanente de aperfeiçoamento, em que a finalidade é conduzir o homem a conquistar, de forma mais autônoma, o livre-arbítrio.

**Educação: uma eterna estrada** - Por falta de compreensão, é muito difícil escrever ou conceituar com exatidão o que vem a ser educação, no entanto é essencial para que compreendamos o processo de auto-educação. Comumente diz-se que é o ato de educar para uma nova ação, mudando-se assim a forma de agir e adquirindo novas posturas ou forma de se pensar. Sendo assim, citaremos rapidamente pensamentos de alguns educadores que escreveram em diferentes épocas e contextos sociais.

Numa concepção ocidental, conforme Dicionário de Filosofia Abbagnano, o ato de educar ocorre pela transmissão de técnica de trabalho e de comportamento no grupo social, devendo ser acompanhado de reflexão para corrigir e aperfeiçoar tais técnicas, ou seja, a formação e amadurecimento do indivíduo para tal atitude. Para Freire, independente de sua visão

de mundo, educar não deve ser um simples treinamento técnico, mas voltar-se para o social, culminando em futura sabedoria, num caminho da formação integral do ser. Para Comenius, educação deve ser universal, com o princípio que se deve ensinar tudo a todos, pela experiência, ação, diálogo e convivência social. Na Pedagogia Waldorf, a educação é um processo terapêutico, em que não cabe a pura racionalidade. Para Rohden, educar é o ato de despertar e desenvolver no homem valores que existem em estado embrionário.

Como vemos, a educação vem sempre com uma proposta de melhoria e desenvolvimento do ser humano. Sendo assim, a Pedagogia Espírita não contradiz tudo isso, mas oferece uma visão mais profunda, conforme diz Incontri: Educar “é elevar, estimular a busca da perfeição, despertar a consciência, facilitar o progresso intelectual do ser”, portanto ajudar na evolução a que o espírito está destinado, num processo contínuo e ininterrupto. Essa ação deve ser equilibrada, envolvendo sentimento e inteligência, vir de dentro para fora, respeitando a personalidade e limitação de cada um.

Nessa perspectiva, educar é necessário para se compreender a finalidade da vida humana, utilizando-se do tripé: liberdade, ação e amor. Essa visão comunga com a tríade de Pestalozzi, em que o educar deve estar voltado para o coração, cabeça e mãos. Tal proposta exige um olhar diferente para o mundo, em que o outro deve ser levado em consideração e que a educação é um ato maior, quando evidencia-se a necessidade do envolvimento do sentimento supremo, chamado amor, cuja potencialidade atinja toda sua plenitude,

pelo outro e por si mesmo.

Nessa discussão, evidencia-se a importância da formação docente, pois reforça a grande responsabilidade que o professor tem diante de sua sala de aula ou outro contexto. Perceber que para se envolver com a educação formal é essencial o gostar do que faz e de gente, e dedicar-se a sua melhoria. Compreender que no processo de educação várias ações são incorporadas, inclusive a possibilidade da auto-educação. Isso não significa isolar-se da sociedade e não viver a plenitude da vida, mas equilibrar a racionalidade, emoção e sentimento, encontrando razões e objetivos no que faz. (Continua no próximo número.)

### Referências:

- CAMARGO, Jason de. Educação dos Sentimentos. 5.ed. Porto Alegre: Letras de Luz, 2003.
- COMENIUS, Jean Amós. Didática Magna. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INCONTRI, Dora. Pestalozzi: Educação e Ética. São Paulo: Scipione, 1997.
- INCONTRI, Dora. A Educação Segundo o Espiritismo. São Paulo: Comenius, 2000.
- INCONTRI, Dora. Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes. Bragança Paulista: Comenius, 2004.
- RIVAIL, Hippolyte Leon Denizard. Textos Pedagógicos. Trad. Dora Incontri. São Paulo: Comenius, 1998.
- ROHDEN, Huberto. Educação do Homem Integral. São Paulo: Martim Claret, 1998.

**Odontologia**

*Dra. Daniela Milani de Oliveira*

R. Rio Grande do Norte, 652 - Sl 02  
Londrina - PR - Fone: 3025-4141  
Emergência 24h

**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa

**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00

**Rua Pará, 292 -**  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br

# Palestras, seminários e outros eventos

## ROBERTO CAMARGO

De Londrina

### Nasce um novo Centro Espírita em Londrina

No Conjunto Parigot de Souza III, na Rua Aurélio Buarque de Holanda, 202 será inaugurada no dia 4 de março, às 20h, a mais nova casa espírita da cidade, o Centro Espírita Anita Borela de Oliveira.

Para assinalar a data, o Centro promoverá neste mês as seguintes palestras: dia 4, às 20h, por Astolfo Olegário de Oliveira Filho, sobre o tema: "Anita Borela de Oliveira, vida e obra"; dia 5, às 9h30, Maria Eloíza Ferreira, sobre o tema: "Lesões da alma"; dia 11, às 20h, Osny Galvão, sobre o tema: "Consciência e amor"; dia 12, às 9h30, Marly Trannin; dia 18, às 20h, Audérico Natal Sposti, sobre o tema: "É preciso que o homem velho morra"; dia 19, às 9h30, Eunice de Oliveira Cazetta, sobre o tema: "A moral evangélica e a transformação do mundo"; dia 25, às 20h, Jonatas Beranger, sobre o tema: "Terra, mundo de provas e expiações"; dia 26, às 9h30, Maria Cândida G. Oliveira, sobre o tema: "Introdução ao estudo do Evangelho segundo o Espiritismo".

A sede do Centro Espírita Anita Borela de Oliveira fica próxima da Igreja Católica Maria de Nazaré, do Conjunto Parigot de Souza III.

### Uma Biblioteca Espírita no Hospital do Câncer de Londrina

Será inaugurada no dia 7 de março, às 16h, a Biblioteca Espírita Guilhermina Luppi Ballalai, localizada dentro do Hospital do Câncer de Londrina, na Rua Lucila Ballalai, 212, em Londrina. Idealizada pela confreira Malene Zanuto Ribeiro e Silva, a Bi-

blioteca terá como finalidade proporcionar uma leitura sadia aos funcionários, pacientes e acompanhantes daquela instituição. Inicialmente a biblioteca atenderá de segunda a sexta das 9 às 11h30 e das 14 às 17h, com uma equipe de voluntários treinados para o trabalho. Colaboraram para a formação do acervo de livros a Distribuidora de Livros Candeia, a Livraria Chico Xavier e as editoras Didier, CEAC, Casa dos Espíritos, Leopoldo Machado, Boa Nova, GEEM, IDE, Lumen, Petit e Vida & Consciência.

### Reunião do Conselho Federativo Estadual

A reunião ocorrerá no dia 4 em Curitiba. Fazem parte do Conselho Federativo a Diretoria da Federação Espírita do Paraná, atualmente composta por Maria Helena Marcon, Francisco Ferraz Batista e Luiz Henrique da Silva, 18 Conselheiros e 17 Presidentes das UREs, além dos representantes da Associação Médico-Espírita do Paraná, da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas - Seção Paraná e da Associação dos Divulgadores Espíritas (ADE) - Seção Paraná.

### Eleições na Comunhão Espírita Cristã de Londrina

No dia 25 de março, das 14 às 17 horas, realizam-se eleições para escolha dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria da entidade. Edital afixado no dia 29 de janeiro traz as normas que regerão as eleições. Podem votar e ser votados os sócios fundadores e administrativos constantes da edital afixado na sede da entidade.

### Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira

Realizam-se em março duas

novas reuniões do Círculo. No dia 12, na residência de Jonatas Beranger, o livro em estudo será "Sinal da Vitória", de Rochester. No dia 26, inicia-se o estudo da **Revista Espírita de 1868**, na casa de Maria Eloíza Ferreira.

### Conselho Regional Espírita da 5ª URE

No dia 12 de março, em Londrina, no Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz, na Rua Eleonor Roosevelt, 133 - Bairro Aeroporto, das 15 às 17h30, reúne-se o Conselho Regional da 5ª URE, com a participação dos dirigentes e dos responsáveis pelo Departamento de Infância e Juventude - DIJ das entidades espíritas da região.

### 8ª Conferência Estadual Espírita em Curitiba



Divaldo P. Franco: de novo em Curitiba para a abertura da Conferência Estadual Espírita

De 24 a 26 de março no Centro de Exposições do Parque Barigüi, em Curitiba, tendo como tema central "A Lei da Reencarnação", realiza-se sob a coordenação de Divaldo P. Franco, José Raul Teixeira e Cosme Massi, a 8ª Conferência Estadual Espírita. Divaldo (foto) fará a conferência de abertura no dia 24, às 20h30. No dia 25, Cosme Massi apresentará o seminário "A

lógica da reencarnação". O evento segue, nesse dia, com o seminário "A reencarnação através dos tempos", coordenado por Divaldo Franco. À noite, a partir das 20h30, é Raul Teixeira quem dirige a conferência. O próprio Raul coordena, no domingo, dia 26, o seminário "A justiça da reencarnação". Encerrando os trabalhos, os três coordenadores fazem, das 12 às 13h, a conclusão dos temas.

### Ciclo de Palestras do Centro Espírita Allan Kardec de Cambé

As palestras do mês de março, sempre às quartas-feiras, a partir das 20h30, serão estas: dia 1º - David José de Oliveira; dia 8 - Luzita Pedroso; dia 15 - José Gonçalves; dia 22 - José Antônio Vieira de Paula; dia 29 - Eliseu Florentino da Mota Júnior.

### Ciclo de Palestras promovidas pela USEL em Londrina

Dia 3 - Centro Espírita Nosso Lar, 20h: "Muitos os chamados, poucos os escolhidos", por Cilene Dias Soares; dia 4 - Centro Espírita Amor e Caridade, 20h: "Sede perfeitos", por Alexandre Camargo; dia 5 - Centro Espírita Meimei, 9h15: "A Cada Dia Basta Seu Mal",

por Naudemar Nascimento; dia 10 - Centro Espírita Aprendiz do Evangelho, 20h: "Bem-aventurados os aflitos", por Antônio Saviani; dia 13 - Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré, 20h: "Não Vim Destruir a Lei", por José Miguel Silveira; dia 16 - Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz, 19h50: "Bem-aventurados os Misericordiosos", por Maria Eloíza Ferreira; dia 17 - Centro Espírita Caminho de Damasco, 20h: "O Cristo Consolador", por Luzita Pedroso; dia 18 - Núcleo Espírita Benedita Fernandes, 16h: "Bem-aventurados os Puros de Coração", por Jane Martins Vilela; dia 20 - Grupo Espírita Maria de Nazaré, 19h30: "Pedi e Obtereis", por Paulo Fernando Oliveira; dia 21 - Centro Espírita Allan Kardec, 20h: "Meu Reino não é deste Mundo", por Paulo Costa; dia 23 - Centro Espírita Bom Samaritano, 20h: "Laços de Família", por Audérico Natal Sposti; dia 26 - Comunhão Espírita Cristã de Londrina, 9h: "Amar o Próximo como a si Mesmo", por Osny Galvão; dia 28 - Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, 20h: "As Leis Morais", por Paulo de Tarso Araújo.

## Um minuto com Chico Xavier

**JOSÉ ANTÔNIO  
V. DE PAULA  
De Cambé**

Chico Xavier é um homem alegre, feliz, ao ponto de já ter afirmado que "minha vida é uma festa". Nas reuniões de que participa, sempre se ouve algo de Chico que, além de alegrar o ambiente, instrui e ilumina.

Conta ele que um certo dia uma confreira lhe disse que através da regressão de memória – um modismo na atualidade – ha-

via descoberto que nos primórdios do Cristianismo ela fora uma mártir, morrendo no Coliseu romano, sob as garras de um leão.

Ante o silêncio atencioso do querido medianeiro, aquela irmã pergunta:

- E você, Chico, sabe quem você foi em existências passadas?

- Eu? Olha irmã, eu acho que fui a pulga daquele leão.

Aí está uma resposta bem humorada de Chico e uma lição àqueles que têm ouvidos de ouvir, como disse o sublime Mestre Jesus.

**CLÍNICA DE PSICOLOGIA**  
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO  
PSICÓLOGO  
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro  
Fones: (81) 223-9530 - 9772-0182  
Presidente Prudente-SP

**Instituto Rebirar**  
CLAUDIO AMERICO  
SPROESSER  
Psicoterapeuta -  
Especialista em estados  
alterados da consciência.  
"Terapia de vida passada"  
Fone: (43) 3321-3202  
Rua Espírito Santo, 772  
Londrina Pr.

**Dr. Alcides Gonini Júnior**  
Implantes Dentários  
Prótese sobre Implantes  
Próteses Convencionais  
**Dra. Cristiane de A. Janene Gonini**  
Prevenção  
Clínica de Bebês  
Odontopediatria  
Rua Pernambuco, 390 - 9º Andar - Conjunto 903  
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 - Londrina

**IPERBRÁS**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
DE ALUMÍNIO LTDA.  
Fone: (43) 3249-3100  
0800 707-1314  
Estrada do Bratislawa, s/nº - Km 2  
Cambé - Paraná  
www.iperbras.com.br -  
e-mail: sac@iperbras.com.br

**OTICA PERSONA**  
CERTEZA DE BOA VISÃO  
ARMAÇÕES E LENTES - ÓCULOS DE SOL  
LENTE SOLAR COM GRAU  
LENTE MULTIFOCAL - LENTES ANTI-REFLEXO  
MATRIZ: Praça 7 de Setembro, 64  
FILIAL: R. Senador Souza Neves, 132 - 91 17  
R. Pernambuco, 404

## A Revue Spirite há 140 anos

# Revista Espírita de 1866 (Parte 3)

**MARCELO BORELA  
DE OLIVEIRA**  
De Londrina

Continuamos a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1866**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

\*

45. Na seqüência do estudo sobre os fluidos, depois de afirmar que o perispírito é o traço de união que liga o mundo espiritual ao mundo corporal, Kardec acrescenta: I – É sabido que todos os animais têm como princípios constituintes o oxigênio, o hidrogênio, o nitrogênio e o carbono, combinados em diferentes proporções. II – Esses corpos simples derivam, por sua vez, de um princípio único, que é o fluido cósmico universal, que é também a fonte da formação do corpo fluídico ou perispírito. III – O perispírito é, segundo os Espíritos, uma condensação do fluido cósmico em torno do foco de inteligência, ou alma. A transformação molecular aqui opera-se de modo diferente, comparativamente com a formação dos corpos peculiares ao mundo físico, porque o fluido perispiritual conserva sua imponderabilidade e suas qualidades etéreas. IV – O corpo perispiritual e o corpo humano têm, pois, sua fonte no mesmo fluido, e um e outro são matéria, embora sob dois estados diferentes. V – No estado normal, o perispírito é invisível aos nossos olhos e impalpável ao nosso tato, como se dá com uma infinidade de fluidos e de gases, mas essa invisibilidade e mesmo a imponderabilidade não são absolutas. VI – Algumas pessoas criticaram a qualificação de *semimaterial* dada ao perispírito, dizendo que uma coisa é matéria ou não o é. Admitindo seja essa expressão imprópria, ainda assim seria preciso adotá-la, em falta de um termo especial para exprimir esse estado particular da matéria. Ora, o perispírito é matéria; ninguém o contesta. Mas não tem as propriedades da matéria tangível e não pode, por isso, ser submetido à análise química. É por isso que se diz *semimaterial*, palavra que não é mais ridícula do que *semiduplo* e tantas outras. VII – O fluido cósmico oferece dois estados distintos: o da eterização ou imponderabilidade, que pode ser considerado seu estado normal primitivo, e o de materialização ou ponderabilidade, que lhe é consecutivo. VIII – Cada um desses dois estados dá necessariamente lugar a fenômenos especiais. Ao segundo pertencem os do mundo visível, e ao primeiro, os do

mundo invisível. IX – Uns, chamados fenômenos materiais, são do campo da ciência propriamente dita; os outros, qualificados de fenômenos espirituais, são da atribuição do Espiritismo. (Págs. 74 a 77.)

46. Falando sobre as perseguições que se multiplicavam contra o Espiritismo em diversos lugares, Kardec diz que a maior parte dessas ocorrências tinha por objeto o exercício ilegal da medicina, ou acusações de charlatanice, peloticas ou trapças. O Espiritismo – adverte o Codificador – não podia, contudo, ser responsável por indivíduos que indevidamente tomavam a qualidade de médium, assim como a verdadeira ciência não responde pelos escamoteadores que se dizem físicos, quando ele próprio condena a exploração da mediunidade e a considera contrária aos princípios da doutrina. (Págs. 78 a 80.)

### A mediunidade não pode constituir um ofício

47. Depois de reafirmar que a mediunidade não pode constituir um ofício, nem ser um meio de adivinhação ou de descoberta de tesouros, Kardec lembra que a mediunidade curadora existe, mas se subordina a tantas condições restritivas, que isso exclui a possibilidade de alguém manter um consultório aberto, sem a suspeita de charlatanismo. A mediunidade curadora é uma “obra de devotamento e de sacrifício e não de especulação”. “Exercida com desinteresse, prudência e discernimento, e contida nos limites traçados pela doutrina, não pode cair sob os golpes da lei.” (Pág. 80.)

48. O médium, segundo os desígnios da Providência e sob as vistas do Espiritismo, seja artífice ou seja príncipe, recebeu um mandato que deve cumprir religiosamente e com dignidade. Ele não vê na sua faculdade senão um meio de glorificar a Deus e servir ao próximo, e se faz estimar e respeitar por sua simplicidade, modéstia e abnegação, o que não se dá com os que fazem da mediunidade um trampolim, um instrumento, para servir aos seus interesses e satisfazer a sua vaidade. (Págs. 80 e 81.)

49. Na seqüência, Kardec transcreve uma carta datada de 24/11/1865, que lhe foi enviada pelo sr. Bonnamy, juiz de instrução, que se tornou espírita tão-somente com a leitura d’ *O Livro dos Espíritos*. (Págs. 82 a 84.)

50. Posteriormente, o pai do sr. Bonnamy manifestou-se na Sociedade Espírita de Paris, valendo-se da mediunidade do sr. Desliens, ocasião em que examinou a progressividade da le-

gilação humana, que, como todas as coisas deste mundo, está submetida ao progresso, progresso lento, insensível, mas constante (Págs. 85 a 87.)

51. Em sua comunicação o pai do sr. Bonnamy faz uma observação muito interessante que, às vezes, nos escapa. “Por mais admiráveis que sejam, para certas pessoas, as legislações antigas dos Gregos e dos Romanos – disse ele –, elas são muito inferiores às que governam as populações adiantadas de vossa época!” A lei terrena será ainda por muito tempo repressiva e castigará os culpados, mas a pena de morte desaparecerá no futuro, pela força das coisas. (Págs. 85 a 87.)

52. Um dos correspondentes da **Revista**, escrevendo de Milianah, Argélia, refere-se à sua faculdade de desprendimento espiritual durante a vigília, ocasião em que seu Espírito viaja longe, visita as pessoas e os lugares de que gosta e depois retorna sem esforço. Kardec, ao registrar o fato, dá a essa faculdade o nome de *mediunidade mental*, afirmando ser considerável o número de pessoas que, em vigília, sofrem a influência dos Espíritos e recebem a inspiração de pensamentos que não são seus. (Págs. 87 e 88.)

53. A impressão agradável ou penosa que por vezes se sente à vista de alguém, o pressentimento da aproximação de uma pessoa, a transmissão e a penetração do pensamento são, segundo Kardec, outros tantos efeitos devidos à mesma causa e que constituem uma espécie de mediunidade, que se pode dizer universal. (Pág. 88.)

### Os Espíritos se vêem e se visitam uns aos outros

54. Levado o assunto a discussão na Sociedade Espírita de Paris, quatro Espíritos se manifestaram e transmitiram, entre outras informações, os ensinamentos que se seguem: I – É possível desenvolver o sentido espiritual por um trabalho constante. Aliás, constante é também a comunicação do mundo incorpóreo com os sentidos humanos; ela se dá a cada hora, a cada minuto, pela lei das relações espirituais. II – Os Espíritos se vêem e se visitam uns aos outros durante o sono e também durante a vigília. Eles não têm noite e constantemente estão ao nosso lado, vigiando, inspirando, guiando e suscitando pensamentos. III – Esse gênero de comunicação espiritual é, assim, uma mediunidade; é uma espécie de estado cataléptico, muito agradável para quem o experimenta. IV – Essa faculdade existe no estado inconsciente em muitas pessoas, pois há sempre perto de nós um amigo sin-

tero, pronto a sustentar e encorajar aquele cuja direção lhe é confiada pelo Criador. V – Seu apoio jamais falta aos homens; cabe-lhes apenas distinguir as boas inspirações entre todas as que se chocam no labirinto de suas consciências. VI – A *mediunidade mental* (como a designou Kardec) está bem chamada. É o primeiro degrau da mediunidade vidente e falante. O médium mental, se for bem formado, pode dirigir perguntas e receber respostas mais facilmente que o médium intuitivo, porque seu Espírito, estando mais desprendido, é um intérprete mais fiel. Para isto é necessário um ardente desejo de ser útil e trabalhar com um sentimento puro, isento de todo pensamento de amor próprio e de interesse. VII – De todas as faculdades mediúnicas, ela é a mais sutil e a mais delicada, e o menor sopro impuro basta para manchá-la. VIII – A mediunidade que consiste em conversar com os Espíritos, como se conversa com os encarnados, desenvolver-se-á mais, à medida que o desprendimento do Espírito se efetuar com mais facilidade, pelo hábito do recolhimento. Quanto mais avançados moralmente forem os Espíritos encarnados, maior será a facilidade de comunicação. IX – O recolhimento e a prece são os dois elementos da vida espiritual; são eles que derramam na alma esse orvalho celeste que ajuda o desenvolvimento das faculdades que aí estão em estado latente. Infelizes os que dizem que a prece é inútil porque não modifica os desígnios de Deus! X – Todos se revoltam quando se pensa nos vícios da sociedade pagã, ao tempo em que o Cristo veio trazer a boa-nova, mas em nossos dias os vícios não existem menos. XI – Não é, pois, sem razão que os Espíritos vieram lembrar os ensinamentos dados nos tempos apostólicos. Todos os que forem chamados a cooperar nessa obra de redenção do mundo, devem agradecer por isto ao Senhor, e que o seu desinteresse e a sua caridade jamais enfraqueçam, porque é nisto que se conhecerão, entre os homens, os verdadeiros espíritas. (Págs. 89 a 92.)

### Revelar é dar a conhecer uma coisa desconhecida

55. Na seção de livros, a **Revista** destaca três obras: “*Espírita*”, romance agora publicado em forma de livro, por Théophile Gautier; “*A Mulher do Espírita*”, de Ange de Kéraniou, e “*Forças Naturais Desconhecidas*”, de Hermès. A imprensa laica, diz Kardec, foi parcimoniosa com relação ao romance de Gautier. Ninguém sabia se devia

louvá-lo ou censurá-lo. O romance, traduzido para o português com o nome de “*O Ignorado Amor*”, foi considerado por Kardec a primeira obra de destaque escrita por um grande escritor onde a idéia espírita aparece seguramente afirmada. Segundo os jornais da época, a obra do sr. Gautier obteve grande repercussão em toda a Europa. (Págs. 92 a 98.)

56. O número de abril de 1866 é aberto com um longo artigo de Kardec sobre a revelação e seus requisitos, o qual foi posteriormente aproveitado pelo Codificador na feitura do cap. I de “*A Gênese*”. Eis, de forma resumida, as principais informações que nele se contêm: I – Revelar é dar a conhecer uma coisa desconhecida, é ensinar a alguém aquilo que não sabe. O papel do professor perante seus alunos é o de um revelador, mas ele só ensina o que aprendeu: é um revelador de segunda ordem. II – O homem de gênio ensina o que ele próprio achou: é o revelador primitivo. III – O homem de gênio é um Espírito que viveu mais tempo e tem, por isso, progredido mais que os indivíduos menos adiantados. O que ele sabe é fruto de um trabalho anterior e não o resultado de um privilégio. IV – Os homens progredem por si mesmos, mas esse progresso torna-se muito lento, se não forem ajudados por homens mais adiantados. Eis por que todos os povos têm tido os seus homens de gênio, que vieram em diversas épocas dar-lhes um impulso e tirá-los da inércia. V – As coisas novas que eles ensinam, seja na ordem física, seja na ordem moral, são revelações. VI – No sentido especial da fé religiosa, os reveladores são geralmente designados sob os nomes de profetas ou messias. VII – Todas as religiões têm tido, assim, os seus reveladores, conquanto muitos falsos profetas tenham surgido no seio delas e explorado a credulidade dos fiéis, em proveito de seu orgulho, de sua cupidez, ou de sua preguiça. (Págs. 99 a 101.)

57. Na seqüência, após afirmar que a religião cristã não esteve ao abrigo desses parasitas, Kardec adverte: “Apenas constatamos as duas grandes revelações sobre as quais se apóia o cristianismo: a de Moisés e a de Jesus, porque tiveram uma influência decisiva na humanidade”. “O islamismo pode ser considerado como um derivado de concepção humana do mosaísmo e do cristianismo. Para acreditar a religião que queria fundar, Maomé teve que se apoiar sobre uma suposta revelação divina.” (Págs. 101 e 102.) (Continua no próximo número.)

# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA  
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63  
CEP 86.180-970  
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



## Entrevista: Elza Luisa Guandalini Guapo

# “Temos a obrigação de mudar o padrão vibratório do planeta”

JENAI OLIVEIRA CAZETTA  
De Londrina

Oriunda do catolicismo, Elza Luisa Guandalini Guapo (foto) faz parte de uma nova geração de espíritas que foram atraídos para o Espiritismo, não pela dor, mas pela vontade de aprender e compreender as leis que regem a vida, tão bem focalizadas pela Doutrina dos Espíritos. Líder do movimento espírita em sua cidade, que agora dispõe de uma Casa espírita, o Grupo Espírita Jesus de Nazaré, Elza participa também do Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes, do Centro Espírita Nosso Lar, e integra a equipe de colaboradores deste Jornal, no qual diversas reportagens suas têm sido publicadas.

Na entrevista que se segue, Elza fala de sua iniciação no Espiritismo e sobre diversos outros assuntos.

**O Imortal – Você nasceu no Paraná mesmo ou veio de outro Estado?**

**Elza** – Nasci em Astorga, cidade que fica próxima de Maringá, neste mesmo Estado. Sou, portanto, paranaense, o que muito me orgulha.

**O Imortal – Em que circunstância você tomou contato com o Espiritismo?**

**Elza** – Tomamos contato com o Espiritismo, Marcos (meu marido) e eu, por volta de 1993. Sempre me interessei pelo Espiritismo e lia muito, sem frequentar uma Casa espírita, pois não tínhamos Centro Espírita em nossa cidade. Através do Sr. Euclides Alves de Araújo e dona Jacira, começamos a frequentar o Centro Espírita Amor e Caridade de Londrina, fundando um

Grupo de Estudos e participando do Grupo mediúnic dirigido por ele. Depois, começamos a estudar mais a fundo a Doutrina, graças ao Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes, do Centro Espírita Nosso Lar, dirigido por Astolfo Olegário de Oliveira Filho, onde continuamos até hoje, aprendendo com ele para poder passar aos nossos membros da Casa em Astorga. Participamos desse Grupo desde que ele foi fundado no início de 2000.

**O Imortal – Com qual dos três aspectos do Espiritismo – científico, religioso e filosófico – V. mais se identifica?**

**Elza** – Dentre os três aspectos do Espiritismo, eu me identifico mais com o religioso, pois acredito que nossa vida deve ser conduzida pelos ensinamentos de Jesus contidos no seu Evangelho. O Espiritismo é uma religião consoladora, apoiada pela ciência e pela filosofia.

**O Imortal – O espírita é tido como apreciador da boa leitura. Esse é também o seu caso?**

**Elza** – Aprecio muito a literatura espírita. Tenho em minha casa uma boa biblioteca e leio muito. Desde os tempos de colégio, sempre gostei de ler e continuo lendo muito, pois a Doutrina nos oferece uma vasta literatura. Basta que tenhamos bastante discernimento para separar o joio do trigo, pois muitos espíritas, infelizmente, nem conhecem as obras básicas e procuram ler as chamadas “novidades”. Isto não é bom, pois sem o devido conhecimento da base corre-se o risco de ler obras equivocadas e a elas se dar crédito.

**O Imortal – Dos livros espíritas que leu, quais foram os**



Elza Guapo: dinamismo a serviço do movimento espírita

**que mais a impressionaram?**

**Elza** – Muitos livros espíritas me impressionaram e mudaram minha vida. É difícil dizer quais deles mais me impressionaram, mas “Memórias de um Suicida”, de Yvonne A. Pereira; “Paulo e Estevão”, de Emmanuel; “Tormentos da Obsessão”, de Manoel Philomeno de Miranda, e “O Médico dos Pobres”, de Francisco Acquarone, podem ser destacados.

**O Imortal – Há uma pergunta que sempre se faz quando o assunto é livro: Se você fosse passar uma longa temporada num lugar distante e isolado, que obras espíritas (excluindo as de Kardec) fariam parte de sua bagagem?**

**Elza** – Se fosse a lugar distante e isolado, gostaria de levar minha biblioteca, mas como isto não é possível eu levaria pelo menos alguns livros: “Ave Cristo”, de Emmanuel, “O Problema do Ser, do Destino e da Dor”, de Léon Denis, “Memórias do Padre Germano”, de Amalia Domingo

Soler, e “Recordações da Mediunidade”, de Yvonne A. Pereira.

**O Imortal – Que opinião V. tem a respeito do movimento espírita de Londrina? Falta a ele algo que julgue importante para a melhor divulgação do Espiritismo?**

**Elza** – Quanto ao movimento Espírita de Londrina, vejo com muita satisfação que ele cresce dia a dia. Contamos com muitas Casas espíritas, órgãos de divulgação da Doutrina e, principalmente, com entidades que trabalham junto aos irmãos carentes, o que considero da maior importância, pois “a fé sem obras, é nula”, como asseverou o apóstolo Thiago.

**O Imortal – Dos problemas que a sociedade brasileira enfrenta atualmente, quais são aqueles que, no seu modo de ver, podem ser minorados com a ajuda dos espíritas?**

**Elza** – Nossa sociedade enfrenta muitos problemas. Acredito que a violência e a miséria sejam os mais significativos, e os que mais podem ser auxiliados pelo Movimento Espírita, através da ajuda direta do Espiritismo e dos espíritas, junto à sociedade e aos órgãos de imprensa, através do nosso exemplo.

**O Imortal – Aprendemos com o Espiritismo que a Terra deixará um dia de ser um mundo de expiação e provas para tornar-se um mundo de regeneração. Você acha que esse dia ainda está distante?**

**Elza** – Acredito que a mudança da Terra de mundo de expiação e provas para mundo de regeneração está se efetuando gradativamente, já que a Natureza não dá saltos. A mudança efeti-

va, provavelmente, levará ainda muitos séculos.

**O Imortal – Que podemos nós, os espíritas, fazer para que se torne menor a distância que separa a Terra de sua atual condição para o estágio de mundo regenerador?**

**Elza** – Para que a distância entre estas duas etapas da Terra se torne menor, nós espíritas temos a obrigação de, através de nossos pensamentos, mudar o padrão vibratório do planeta. Para isso, devemos agir, trabalhar, acreditar, amar nosso próximo, unir os povos, ao invés de criticar, desunir, emitir pensamentos negativos aos nossos governantes. Temos esta obrigação, pois temos o conhecimento e seremos cobrados por isso.

**O Imortal – Agradecendo a gentileza de sua atenção, colocamos à sua disposição um espaço para a sua saudação final aos nossos leitores.**

**Elza** – Agradeço a oportunidade que este jornal me dá e gostaria de aproveitar para deixar uma mensagem de paz e otimismo a todos. Continuemos nossa luta em prol da união dos povos, das idéias, do amor. Não nos esqueçamos de que a Espiritualidade espera de nós a vivência plena de nossa doutrina, pois, se tivermos a bênção de conhecê-la, devemos divulgá-la. Como nos diz Emmanuel, “a maior caridade que podemos fazer para com o Espiritismo é divulgá-lo”. Devemos, pois, fazer isto no nosso dia-a-dia, não só através de palavras, emprestando livros, convidando a frequentar palestras, o que é muito importante, mas principalmente através do exemplo que vivifica.